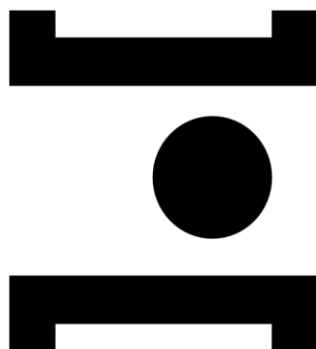


INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Escola Superior de Gestão e Tecnologia



**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

TÍTULO

**ECONOMIA SOLIDÁRIA: DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SUSTENTÁVEL
DO MUNICÍPIO DE NITERÓI / RJ.**

Mestrado em Gestão de Organizações de Economia Social

Daniele Lemos Rangel

Orientação:

Prof. Doutor Pedro Miguel Domingos Duarte Oliveira

Dezembro, 2023.

AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos são muitos, pois acredito que não chegamos a lugar algum sem pessoas que nos ajudem. E a lista será longa!

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me proporcionar a vida, saúde e equilíbrio para concluir esta tão sonhada trajetória, o meu curso de mestrado.

À minha mãe (“*in memória*”), alicerce da minha existência, que de onde estiver está orgulhosa e vibrando muito por mais este êxito em minha vida.

À minha avó Josefina, que ajudou a criar o ser humano que me tornei, com a sua força e os seus valores morais e éticos, que me fizeram chegar até aqui e sem desistir.

À minha irmã e os meus dois sobrinhos (Luan e Yasmim - meus amores genuínos), que sempre me deram muito apoio e incentivo para eu dar este passo, mais um avanço no meu percurso profissional, e agora, em outro país.

À minha grande amiga Ilza (“*in memória*”) e o seu “tesouro”, que de onde estiverem, estão dando pulos de alegria por mais uma realização tão sonhada por mim.

À minha madrinha, Titita Conceição, o meu padrinho Ozires (“*in memória*”) e dinda Margareth, que me ajudaram muito e nunca deixaram de acreditar em mim.

A todos os meus professores, incluindo os do Instituto Politécnico de Santarém, que compartilharam os seus conhecimentos e experiências a contribuir muito para o meu aprendizado pessoal e profissional. Sou fruto de uma inspiração que veio de vocês!

Ao meu professor-orientador Dr. Pedro Oliveira que me orientou para a conclusão deste trabalho acadêmico.

E por último, o meu carinho a amiga Sandra Badini, com a sua ajuda e apoio a realização desse projeto ficou mais leve e possível.

Carregarei para sempre um pouco de todos vocês na minha trajetória de vida.

A todos o meu muito, OBRIGADA!

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”

(Antoine de Saint-Exupéry)

RESUMO

A presente investigação desenvolve o estudo para detectar como acontece no dia a dia a economia solidária do município de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Ela tem como objetivo responder a pergunta de partida: “Até que ponto a economia solidária local impulsiona e contribui para o desenvolvimento socioeconômico de forma justa e sustentável para o município de Niterói/RJ?”.

E o objeto do estudo é contextualizado através de um enquadramento teórico que se estruturou com pesquisas bibliográficas, documentais e a coleta de dados através das entrevistas, realizadas nos meses de junho e julho de 2023, com os atores envolvidos ou stakeholders na economia solidária da Prefeitura Municipal de Niterói (representada pela Subsecretaria de Economia Solidária), o Fórum da Economia Solidária de Niterói (FES/NIT), o espaço público de referência “Casa de Economia Solidária Paul Singer” e o Circuito Arariboia de Feiras Artesanais da Economia Solidária, para o aprofundamento da investigação. É possível verificar que, sem a co-gestão de cada órgão ou ator atuante, a economia solidária de Niterói não aconteceria, dando destaque principalmente ao papel do FES/NIT.

O trabalho de pesquisa aponta que um bom planejamento da economia solidária local, com ajuda dos gestores públicos e os seus stakeholders, é de extrema necessidade para o desenvolvimento dos empreendimentos solidários e que os incentivos e apoios, através das políticas públicas existentes, servem para atender necessidades da população de Niterói, principalmente os mais vulneráveis.

Palavras-chave: Economia Solidária; Desenvolvimento social e sustentável; Paul Singer e o Fórum de Economia Solidária de Niterói.

ABSTRACT

This investigation develops the study to detect how the solidarity economy in the municipality of Niterói, in the State of Rio de Janeiro (RJ), Brazil, happens on a day-to-day basis. It aims to answer the starting question: “To what extent does the local solidarity economy drive and contribute to socioeconomic development in a fair and sustainable way for the municipality of Niterói/RJ?”

And the object of the study is contextualized through a theoretical framework that was structured with bibliographical and documentary research and data collection through interviews, carried out in the months of June and July 2023, with the actors involved or stakeholders in the solidarity economy of the City Hall Municipal Council of Niterói (represented by the Subsecretariat of Solidarity Economy), the Niterói Solidarity Economy Forum (FES/NIT), the reference public space “Casa de Economia Solidária Paul Singer” and the Arariboia Circuit of Solidarity Economy Craft Fairs, to deepening the investigation. It is possible to verify that, without the co-management of each active body or actor, Niterói's solidarity economy would not happen, highlighting mainly the role of FES/NIT.

The research work points out that good planning of the local solidarity economy, with the help of public managers and their stakeholders, is extremely necessary for the development of solidarity enterprises and that incentives and support, through existing public policies, serve to meet needs of the population of Niterói, especially the most vulnerable.

Keywords: Solidarity Economy; Social and sustainable development; Paul Singer and the Niterói Solidarity Economy Forum.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – O Contexto histórico da Economia Solidária	12
CAPÍTULO 2 - A Economia Solidária no Brasil	16
CAPÍTULO 3 - A Economia Solidária no Município de Niterói	21
3.1 – O Fórum de Economia Solidária de Niterói (FES/NIT)	25
3.2 – A Casa de Economia Solidária Paul Singer	27
3.3 – A Moeda Social Arariboia e o Banco Comunitário	30
3.4 – Quadro Jurídico Legal da Economia Solidária de Niterói	38
3.5 – A Economia da Cidade de Niterói	39
3.6 – O Desenvolvimento Sustentável em Niterói	43
CAPÍTULO 4 – Metodologia da Investigação	49
4.1 – Entrevistas	50
4.2 – Análise e Interpretação dos Dados Coletados	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60
APÊNDICE	70
ANEXO 1	72
ANEXO 2	73

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Um desenho do campo da economia popular e solidária no Brasil	20
Figura 2: Circuito Arariboia da Economia Solidária de Niterói	25
Figura 3: Casa Paul Singer	28
Figura 4: Foto de Paul Singer	28
Figura 5: Edital de Fomento	37
Figura 6: Foto do Programa Pro Sustentável	45
Figura 7: Foto do Projeto EcoSocial	47
Figura 8: Foto do Túnel Charitas-Cafubá	48
Figura 9: Dados recolhidos em entrevistas – Gênero dos entrevistados	51
Figura 10: Dados recolhidos em entrevistas – Faixa etária dos entrevistados	52
Figura 11: Dados recolhidos em entrevistas – Escolaridade dos entrevistados	53
Figura 12: Dados recolhidos em entrevistas – Formação Profissional	53
Figura 13: Dados recolhidos em entrevistas - O motivo que levou os entrevistados a Economia Solidária	54
Figura 14: Dados recolhidos em entrevistas - Satisfação ou não dos entrevistados	55
Figura 15: Dados recolhidos em entrevistas - Apoiados ou não pelo Poder Público	56

ÍNDICE DE QUADROS:

Quadro 1: Quadro Comparativo da Economia Solidária de Niterói 22

Quadro 2: Oficinas realizadas em 2022 na Casa Paul Singer 30

LISTA DE SIGLAS:

ANTEAG – Associação Nacional de Trabalhadores e Empresas de Autogestão

BCDs – Bancos Comunitários de Desenvolvimento

CES – Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

CODIM – Coordenadoria de Políticas e Direitos das Mulheres

ECOSOL – Economia Solidária

EES – Empreendimentos de Economia Solidária

ESS – Economia Social e Solidária

FBES – Fórum Brasileiro de Economia Solidária

FES/NIT – Fórum de Economia Solidária de Niterói

GT – Grupo de Trabalho

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICM – Índice de Concorrência dos Municípios Brasileiros

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ITCPs – Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

PIB – Produto Interno Bruto

PT – Partido dos Trabalhadores

RJ – Rio de Janeiro

SASDH – Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos

SENAES – Secretaria Nacional de Economia Solidária

SMASES – Secretaria Municipal de Assistência Social e Economia Solidária

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

USP – Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

A atual conjuntura política, econômica e social mundial evidencia a grande insegurança dos trabalhadores nas sociedades capitalistas industrializadas. O desaparecimento vertiginoso dos empregos instiga uma acirrada competição entre os que têm emprego e os que não têm (Lima, 2013, p. 25). Com isso, a Economia Solidária pode ser uma alternativa para as pessoas empreenderem com atividades econômico-sociais respondendo aos desafios existentes na sociedade.

O Brasil enquadra-se neste exemplo de sociedade capitalista industrializada. Por este motivo desenvolver um estudo sobre Economia Solidária é desafiador. Não podemos ignorar as vantagens e desvantagens deste sistema, onde o capital está no centro de tudo, e que muitas das vezes, geram desigualdade social e desemprego. Nessas sociedades, as conquistas democráticas são relevantes para causar contradições internas a priorizar a igualdade e construir outros sistemas econômicos.

O autor Cattani (2003), afirma que:

A economia capitalista precisa ser superada, pois, sob todos os aspectos, ela é predatória, exploradora, desumana, não dando conta da gama de potencialidades do tempo presente. É preciso construir outros modos de trabalhar, germinados de forma coletiva, enquanto práxis criativa, de modo que os trabalhadores possam reconhecer e desenvolver seus potenciais e suas habilidades, sendo mais que uma “célula de produção”. Ou seja, sentindo-se inteiros e fazendo parte de um todo, de um coletivo maior (Cattani, 2003, p. 306).

A Economia Solidária apresenta-se como uma proposta de trabalho para ultrapassar essa lógica capitalista. Entretanto, às suas origens e ideias socialistas não se opõem as premissas capitalistas que trazem o desenvolvimento. Como disse Singer:

A economia solidária surgiu historicamente como reação contra as injustiças perpetradas pelos que impulsionam o desenvolvimento capitalista. A economia solidária não pretende opor-se ao desenvolvimento, que mesmo sendo capitalista, faz a humanidade progredir. O seu propósito é tornar o desenvolvimento mais justo, repartindo seus benefícios e prejuízos de forma mais igual e menos casual (Singer, 2018, p. 90).

E o grande desafio da economia solidária é seguir promovendo a organização de milhares de trabalhadores que, de forma coletiva, passam a gerir o seu próprio trabalho (autogestão) e a lutar pela sua emancipação diante da crise do capitalismo. É uma economia que se fortalece na valorização do ser humano, tendo como pilares: a

solidariedade, a democracia, a cooperação, a autogestão e o desenvolvimento sustentável (Alves da Silva & Silva, 2008).

A escolha do tema foi baseada no fato de entender melhor essa “nova economia”, chamada Economia Solidária, no município de Niterói/RJ, que acontece como uma alternativa ou resposta as desigualdades sociais do capitalismo. Uma nova proposta de trabalho e de vida a dar oportunidades para todos.

Contudo, não podemos falar de Economia Solidária ou Social sem citarmos um assunto de grande relevância nos dias atuais, que é a Inovação Social. Esse termo “não é apenas sobre a tecnologia de ponta, mas sim, sobre a resposta a problemas sociais, alteração das estruturas dos sistemas de inovação, sobre novas estratégias organizacionais e governabilidade pública e privada, sendo uma estrutura alternativa para a compreensão de criação de valor.” (Ciriec, Autónoma, 1986). E o município estudado neste trabalho, Niterói, preocupa-se muito com essa questão.

Segundo o Paul Singer: *“a economia solidária está firmemente ancorada numa ambição de superar o capitalismo. Encara-a como um espaço que incorpora as tradições democráticas e emancipatórias do cooperativismo, do mutualismo, do solidarismo democrático e do associativismo popular”* (Singer, 2003, p.18).

E continuando, o mesmo autor afirmou em uma entrevista que: *“a economia solidária é uma volta às origens do socialismo. Outra economia, sem patrões nem empregados, mas com trabalhadores solidários. Ela está sendo praticada em pelo menos 200 países, e no Brasil, a característica dela é a presença de muitas cooperativas”* (Carta Capital, 2018).

No Brasil, dentre tantas adversidades, muitas organizações sociais em busca de diminuir as desigualdades sociais e construir outros sistemas econômicos mais justos têm se fortalecido nos últimos tempos. Governos municipais, como Niterói, estaduais e federais, normalmente “de esquerda”, desenvolvem políticas de apoio à Economia Solidária. E o governo federal que mais avançou nesta temática foi o do Presidente da República Lula da Silva, no ano de 2003, no seu primeiro mandato, ao criar o Ministério do Trabalho, a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) e o Programa Nacional de Micro Crédito Produtivo (Singer, 2018, p.17).

Movida por essas questões, a presente pesquisa tem por objeto a economia solidária do município de Niterói, que tem como um dos objetivos dar visibilidade

internacional a um município que é considerado referência neste assunto no Brasil, demonstrando a sua relevância e singularidade, e oportunizando a troca de experiências com Portugal. Pessoalmente, essa escolha veio da motivação, da afinidade ou ligação que a autora tem com o município onde nasceu e tem vivido grande parte da sua vida.

O objetivo da investigação é demonstrar: até que ponto a economia solidária local impulsiona e contribui para o desenvolvimento socioeconômico de forma justa e sustentável para o município de Niterói/RJ?

Na investigação, em concreto, são destacados a gestão e os atores envolvidos na economia solidária local, que participam e fazem esta economia acontecer no dia-a-dia do município de Niterói. Será abordado o papel preponderante do Fórum de Economia Solidária de Niterói (FES/NIT), que como afirmou Paul Singer: *“No Brasil, sem o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) não teríamos avançado. Uma grande parte das políticas em economia solidária surgiu por meio do Fórum”*. Por isso foram criados, além do FBES, os fóruns estaduais e municipais.

Através da pesquisa de campo será demonstrado que a economia solidária de Niterói traz um desenvolvimento socioeconômico e sustentável para cidade, principalmente, no período de crise econômica da pandemia de Covid-19, sofrida por várias regiões. Niterói, com suas políticas públicas, conseguiu neste período difícil responder positivamente às crises. Para muitas pessoas, a economia solidária foi à única alternativa de renda e combate ao desemprego.

No capítulo 1 da investigação será abordado para melhor entendimento do tema, o contexto histórico da Economia Solidária.

No capítulo 2 a economia solidária no Brasil com a sua história e a relevância.

Em seguida, no capítulo 3, será destacada a Economia Solidária de Niterói com o seu quadro jurídico legal e a preocupação que o município tem em fazer uma economia solidária sustentável, citando alguns exemplos de projetos sustentáveis.

A seguir, a dissertação apresenta-se a metodologia de investigação com entrevistas de alguns atores envolvidos no Circuito Arariboia de Feiras, Casa Paul Singer, do FES/NIT e da Subsecretaria de Economia Solidária de Niterói, dando destaque ao resultado da pesquisa de campo, para assim responder a pergunta de partida. E, por fim, umas considerações finais sobre o tema sugerindo contribuições para pesquisas futuras.

Capítulo 1 - O CONTEXTO HISTÓRICO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

No final do século XVIII, com a primeira Revolução Industrial, surge na Europa a Economia Solidária. De acordo com os autores França Filho e Laville (2004), na Grã-Bretanha (mais precisamente na Inglaterra) que ela tomou a forma mais nítida a partir do século XIX, como uma “resposta ao agravamento da crise do trabalho” e da crescente insatisfação com o desempenho do sistema público de segurança social (Magno et al., 2022).

As origens históricas da economia solidária resgatam as lutas dos trabalhadores no início do século XIX, sob a forma de cooperativismo, que servia como manifestação contra as injustiças perpetradas pelo capitalismo industrial. *“Ao fazermos um resgate histórico das experiências solidárias e autogestionárias, verificamos que, na história do capitalismo, sempre existiram movimentos sociais dos trabalhadores organizados ou espontâneos de resistência aos modelos de concentração de renda e do poder”* (Eid, Farid & Pimentel, 2005, p. 132).

O autor Singer (2004) afirmou que: *“a economia solidária foi inventada por operários, nos primórdios do capitalismo industrial, como resposta à pobreza e ao desemprego resultante da difusão «desregulamentada» das máquinas-ferramenta e do motor a vapor, no início do século XIX.”* (Silva & Silva, 2008).

Segundo o CES (Centro de Estudos da Universidade de Coimbra), os estudos na Europa sobre Economia Solidária já tem uma trajetória consolidada, principalmente em países francófonos. Portanto, em Portugal este termo é um pouco recente e pouco utilizado. O país luso utiliza o termo Economia Social com algumas semelhanças com a Economia Solidária em certos pontos e em outros não. Tendo em comum o cooperativismo e certas experiências de crédito associativo, a Economia Solidária se particulariza por enfatizar as iniciativas econômicas coletivas (formais ou não), pautadas pela autogestão, pelo trabalho associado e pela solidariedade – entendida aqui não como relação desigual de ajuda, mas como redistribuição equitativa de oportunidades, bens e resultados (CES, 2020).

A economia solidária em Portugal designa um conjunto de organizações e de práticas que está longe de estar estabilizado e de ter um âmbito bem definido. Desde logo, concorre com outras expressões para a designação de realidades idênticas ou, pelo

menos, parcialmente sobreponíveis. É o que acontece, por exemplo, com expressões como economia social, terceiro sector, organizações não-lucrativas. Não é, por isso, ainda uma noção unívoca. Numa primeira abordagem, podemos dizer que a sua presença já é nítida, sendo, no entanto, perceptível o fato de se estar perante uma realidade ainda em construção. Por isso, quando falamos em economia solidária em Portugal, devemos valorizar, ao lado dos seus méritos presentes, as suas virtualidades futuras. Nesta perspectiva, parece mais fecundo apontar para uma noção abrangente de economia solidária do que restringi-la a um reduto mais reduzido de práticas e de entidades, em que seja mais forte a marca solidária. Sendo assim, pelo menos no caso português, faz todo o sentido que, na conjuntura atual, se encare a economia solidária como uma expressão que no essencial é sinônima de economia social (Namorado, 2009, p. 65).

Laville explicita que a economia social e solidária não é concebida a partir de uma identidade comum preexistente, pelo que, do ponto de vista teórico, a economia social e a economia solidária não se devem confundir. No entanto vê os dois conceitos como articuláveis, salientando que é importante que exista uma aliança entre ambas, sem que com isso se deixem de questionar uma à outra (Aleixo, 2014).

Nesse âmbito surge a economia solidária, aliada a novos modelos de desenvolvimento alternativo, e constituindo-se, de certa forma, como um novo capítulo da economia social (Laville, 2014).

Para o Singer, que valoriza a realidade brasileira, encara as duas economias, a social e a solidária, com autonomia e olhando-as como realidades irmãs, sem dar centralidade às diferenças entre elas. Valoriza-as com sinergias e proximidades. E, também diz que, há autores que a distingue com nitidez uma da outra, há quem as aproxime até quase uma sobreposição e há quem as congregue numa única expressão.

A investigação, em questão, não avança profundamente nesta discussão, uma vez que não foi este o foco da pesquisa realizada.

É no século XX, ao se incorporarem todos os clássicos socialistas e as experiências vividas até então na Europa de Economia Social, que se forja o conceito mais preciso de Economia Solidária.

Um conjunto de atividades econômicas cuja lógica é distinta tanto da lógica do mercado capitalista quanto da lógica do Estado. Ao contrário da lógica capitalista, centrada sobre o capital a ser acumulado e que funciona a partir de relações competitivas cujo objetivo

é o alcance de interesses individuais, a economia solidária organiza-se a partir de fatores humanos, favorecendo as relações onde o laço social é valorizado através da reciprocidade e adota formas comunitárias de propriedade. Elas se distinguem também da economia estatal que supõe autoridade central e formas de propriedade institucional (Laville, 1994 apud Lechat, 2002, p.5).

E o conceito de Economia Social, segundo o Jacques Defourny: “*A Economia Social designa o conjunto das actividades económicas exercidas por empresas, principalmente as cooperativas, mutualidades e associações (produção de bens e serviços mercantis e não mercantis) com base nos valores de autonomia, solidariedade e cidadania.*”

O termo economia solidária também se tornou mais utilizado em alguns países da América Latina, que a veem como uma força para a mudança social, no bojo de um projeto para uma sociedade alternativa à globalização neoliberal (Lechat, 2002). Em relação ao seu uso, Laville e Gaiger (2009) identificam-no na década de 1990, quando despontam inúmeras atividades econômicas organizadas por iniciativas de cidadãos, produtores e consumidores, com suporte nos princípios de cooperação, autonomia e gestão democrática.

Para Singer (2018, p. 53), a economia solidária começou a ressurgir, no Brasil, de forma esparsa, na década de 80, século XX, e tomou impulso crescente a partir da segunda parte dos anos 90, do mesmo século. Resulta de movimentações sociais que reagem à crise de desemprego em massa, que começa em 1981 e se agrava com a abertura do mercado interno às importações, a partir de 1990. Em 1991, tem início o apoio de assessores sindicais a operários que conseguem se apossar da massa falida da empresa que antes os empregava, formando uma cooperativa de produção, que retoma as operações e assim salva os postos de trabalho até então ameaçados de fechamento. Três anos depois, diversas empresas autogestionárias a Associação Nacional de Trabalhadores em Empresas Autogestionárias e Participação Acionária (ANTEAG).

Quanto às origens da economia solidária, é importante destacar um trecho de uma entrevista em 2014, do autor Paul Singer, que afirmou que a economia solidária (ainda sem esse nome) no Brasil surgiu no bojo da mais terrível crise do petróleo dos anos 70, que atingiu toda a América Latina. Nesta época, a Igreja Católica, através da

Cáritas¹ (seu braço social), teve um papel preponderante para enfrentar esse cenário delicado. Ela começou a organizar os desempregados para que eles voltassem a viver, a ganhar. Isso acabou sendo o impulso inicial para a economia solidária no Brasil. Portanto, a semente da economia solidária foi plantada nos anos 80 por uma ação extremamente adequada, e no momento certo, da Cáritas. Alguns anos depois, o esforço da Cáritas foi secundado pelos sindicatos e pelas universidades (Carta Capital, 2018). O autor também disse a mesma entrevista que a economia solidária, tal qual a vivemos hoje, em inúmeros países, na passagem do século XXI, tem como antecedente principal o cooperativismo operário, surgido das lutas de resistência contra a Revolução Industrial, ao longo dos séculos: XIX e XX. Este foi concebido e praticado por Robert Owen (1771-1859), possivelmente o mais importante iniciador do que é hoje o movimento socialista. “As raízes da economia solidária estão lá atrás, com Owen, considerado o pai do socialismo e um dos fundadores do cooperativismo, que foi administrador de uma grande tecelagem. Os trabalhadores partidários de Owen inventaram a autogestão. O princípio fundamental era a democracia, ninguém mandava em ninguém... Isso vale para as cooperativas até hoje” (Singer, 2018, p. 25).

No Brasil, a origem do nome “Economia Solidária” surgiu durante a campanha eleitoral do ano de 1996, para a Prefeitura de São Paulo, da candidata do Partido dos Trabalhadores (PT), Luiza Erundina. Na proposta de organizar os desempregados em cooperativas ao comitê do programa da campanha da Luiza Erundina sugeriu o nome economia solidária (Singer, 2018, p.13).

Outro marco histórico da economia solidária no Brasil foi à criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), no ano de 2003, na primeira gestão do Governo Federal do Presidente Lula da Silva. Essa secretaria fazia parte do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), porque a economia solidária sempre foi reconhecida como parte do movimento dos trabalhadores.

E para finalizar: “A economia solidária só existe no Brasil todo, por causa da SENAES. E do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), que foi criado junto com a secretaria para fomentar esse tipo de economia no país.” (Singer, 2018, p. 13).

¹ A Cáritas é uma organização não governamental que existe no Brasil desde 1956 e é uma organização não governamental da Igreja Católica e organismo da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (<HTTPS://caritassp.org.br/quemsomos/>. Acesso em 13 nov. 2023).

Capítulo 2 – A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL

No Brasil, o termo economia solidária vem conquistando, nos últimos anos, uma visibilidade cada vez maior e mais importante.

A economia solidária nasce oriunda da necessidade de os trabalhadores produzirem e auferirem renda. Essa imprescindibilidade de inclusão econômica, por partes das pessoas excluídas do sistema econômico formal, foi à força motriz para buscar alternativas a garantir a própria sobrevivência. A economia solidária apresenta-se como um paradigma inclusivo, com o objetivo de criar possibilidades econômicas e sociais e ao mesmo tempo atenuar os efeitos de décadas de exclusão social e econômica. (Pompeu et al., 2021).

Nos últimos tempos, dentro do cenário político, social e econômico do Brasil, verifica-se a economia solidária enquanto movimento e alternativa inovadora de geração de trabalho e renda. Uma forma de produzir e adquirir renda sem querer levar vantagens e sem destruir o meio ambiente, pensando no bem estar de todos. Ela pode ser usada como estratégia para o desenvolvimento local, pois permite em sua estrutura e metodologia ações de fomento e geração de emprego e renda, qualidade de vida, valorização das potencialidades locais, articulação entre os atores envolvidos de forma democrática e socialmente justa (Magno et al., 2022).

Partindo de sua defesa dos “implantes socialistas”, o autor Singer afirma que “o programa da economia solidária se fundamenta na tese de que as contradições do capitalismo criam oportunidades de desenvolvimento de organizações econômicas cuja lógica é oposta à do modo de produção dominante” (Singer, 2002, p. 112).

Desenvolvimento capitalista é o desenvolvimento realizado sob a égide do grande capital e moldado pelos valores do livre funcionamento dos mercados, das virtudes de competição, do individualismo e do Estado mínimo, encarado de uma perspectiva histórica, produziu incessante melhoria do nível de vida não só dos capitalistas, mas de grande parte da classe trabalhadora. E a economia solidária não pretende opor-se ao desenvolvimento, que, mesmo sendo capitalista, faz a humanidade progredir. O seu propósito é tornar o desenvolvimento mais justo, repartindo seus benefícios e prejuízos de forma mais igual e menos casual (Singer, 2018, pp. 87-90).

O desenvolvimento solidário apóia-se sobre os mesmos avanços do conhecimento, e sua aplicação aos empreendimentos humanos, que o desenvolvimento capitalista. Mas o desenvolvimento solidário propõe um uso bem distinto das forças

produtivas assim alcançadas: essas forças deveriam ser postas à disposição de todos os produtores do mundo, de modo que nenhum país, região ou localidade seja excluída de sua utilização e, portanto, dos benefícios que venham a proporcionar. Esse desenvolvimento solidário busca novas forças produtivas que respeitem a natureza e favoreçam valores como igualdade e autorrealização, sem ignorar ou rejeitar de antemão os avanços científicos e tecnológicos, mas submetendo-os ao crivo permanente dos valores ambientais, da inclusão social e da autogestão (Singer, 2018, pp. 86, 90).

É relevante saber que a economia solidária é um movimento que ocorre no mundo todo e diz respeito à produção, consumo e distribuição de riqueza com foco na valorização do ser humano. A sua base são os empreendimentos coletivos, como associações, cooperativas, grupo informal e sociedade mercantil (Singer, 2018).

Os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) vêm se multiplicando vigorosamente no Brasil desde os anos 1980, quando a trajetória de nosso desenvolvimento, com industrialização e urbanização, foi brutalmente interrompida por uma série de crises, em boa parte induzida do exterior, que culminou num descontrole inflacionário inédito, afetando a economia brasileira por quase uma década e meia. Os trabalhadores assim vitimados reagiram adotando diferentes estratégias de sobrevivência, uma das quais tomou a forma de economia solidária, que se caracteriza por iniciativas de produção, distribuição e consumo organizadas por agrupamentos de trabalhadores que criam empreendimentos, dos quais tem a posse coletiva, autogeridos democraticamente pelo conjunto deles e cujos ganhos são repartidos pelos sócios segundo critérios de justiça distributiva, em proporção à quantidade de trabalho realizado por cada um. Hoje, o Brasil conta com mais de 30 mil empreendimentos solidários, em vários setores da economia, com destaque para a agricultura familiar. Eles geram renda para mais de dois milhões de pessoas e movimentam anualmente cerca de 12 bilhões de reais (Carta Capital, 2018). Este valor em reais corresponde a mais de 2 mil milhões de euros.

Voltando a falar da importância da ANTEAG (Associação Nacional de Trabalhadores e Empresas de Autogestão), diferentes momentos marcaram o crescimento e disseminação da Economia Solidária no Brasil, desde o surgimento dessa associação. Ela foi criada a partir da necessidade dos trabalhadores de empresas em falência, assumirem a produção e administração de forma coletiva, garantindo a

remuneração mínima. Outro marco é a criação das ITCP (Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares), que pertencem às universidades, como meio de apoio administrativo, jurídico, de formação política, pedagógica, e etc, visando à troca efetiva de conhecimento entre Universidades e empreendimentos econômicos solidários. Essas, por sua vez, expandiram o trabalho voltado a Economia Solidária através da criação das Redes de ITCP, ampliando os estudos e pesquisas dessas práticas (Incop.Ufop, 2020).

É bom lembrar o importante papel que os sindicatos tiveram no início da economia solidária no Brasil. Singer disse que “os sindicatos viram que os trabalhadores de empresas que iam falir – e muitas faliram nessa época – poderiam arrendar a massa falida, preservar a empresa e, portanto, seus próprios empregos. Os primeiros casos causaram muita sensação: fábricas sem patrões. Logo mais, isso se tornou um modelo. Assim surgiu a ANTEAG que se especializou nisso, a partir do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos). Então, foi o início da economia solidária no Brasil. Os sindicatos apoiaram seus trabalhadores na formação de cooperativas de trabalho” (Carta Capital, 2018).

Na atual conjuntura brasileira, com um grande número de trabalhadores excluídos do mercado de trabalho e vendendo os seus bens e serviços para o sustento, a ideia de se juntar e organizar uma atividade econômica coletiva com participação igualitária para reinventar a economia solidária criando essas entidades anteriores como ANTEAG, o MST e as ITCP (Singer, 2018, p. 55).

Não poderíamos falar em Economia Solidária no Brasil e não citarmos como referência no assunto o autor, economista, professor e militante respeitado Paul Singer. Austríaco, nascido em Viena, em 1932. A família de Singer emigrou para o Brasil, estado de São Paulo, em 1940, quando ele completava oito anos de idade. Em 1954, adquiriu a cidadania brasileira. Graduou-se em Economia na Universidade de São Paulo (USP) e depois concluiu um doutoramento em Sociologia na mesma universidade. Em sua militância política, foi um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores (PT), partido do atual governo. Um especialista e grande impulsionador da economia solidária no Brasil, participou na criação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da USP em 1998, como coordenador acadêmico. Singer foi nomeado secretário da SENAES. Neste cargo permaneceu por 13 anos sucessivos dos governos petistas (Lula da Silva e Dilma Rousseff) contribuindo muito para o

desenvolvimento da economia solidária no país. Singer foi um estudioso da economia solidária e se tornou uma das referências internacionais no tema, com vários livros publicados (Namorado, 2017). No governo do Presidente Michel Temer, a SENAES foi rebaixada a Subsecretaria e depois em 2019, no governo Jair Bolsonaro, foi extinta (Santos & Nascimento; 2018).

Pela dedicação do Paul Singer, durante duas décadas ao estudo da Economia Solidária no Brasil, o município de São Paulo (SP), sancionou em 26 de julho de 2021 a Lei 17.587, que recebeu o nome de “Lei Paul Singer”, para criar o marco Regulatório Municipal da Economia Solidária e o Conselho Municipal de Economia Solidária. Segundo o Instituto Paul Singer (2022): *“a nova Lei estabelece a Política Municipal de Economia Solidária como instrumento para o Poder Público, juntamente com a sociedade civil organizada, criar e implementar planos, programas e ações para o fomento da economia solidária”*.

Para informação, como no Brasil a economia solidária foi implementada como política pública federal em 2003, com a criação da SENAES, nos governos Lula e Dilma havia mais de 20 Ministérios que tinham programas, orçamentos e ações relacionados direta ou indiretamente à Economia Solidária. Um crescimento de políticas públicas e organização da ECOSOL (Economia Solidária) no país, com mais de 200 municípios e 23 estados com leis e espaços ECOSOL e 164 Fóruns de Economia Solidária (Dados do GT de formação - FES/NIT).

Atualmente, a economia solidária tem se articulado em vários fóruns locais e regionais, espalhados pelo território brasileiro. E, com isso, vem ocupando vários setores como agricultura, indústria, comércio, serviços, habitação, saúde e etc., com uma nova proposta de trabalho, produção e consumo. E os seus princípios basilares são solidariedade, cooperação, reciprocidade, autogestão², inclusão social, econômica e cultural, com objetivo no bem estar de todos e desenvolvimento sustentável.

Assim, no capítulo a seguir, será discutida a importância da criação do Fórum de Economia Solidária de Niterói (FES/NIT), fórum municipal, que como co-gestor,

² “A autogestão é a fórmula de introduzir a democracia no mundo econômico”. É através da democracia que os trabalhadores buscam gerir os EES, com o intuito de que os resultados econômicos, políticos e culturais, sejam compartilhados por todos os participantes, sem distinção de gênero, idade e raça (Singer 2005, p. 138 *apud* Lima, 2013, p. 38).

também faz referência a Paul Singer, para fomentar e fazer crescer a economia solidária do município. E, também, a multiplicação das políticas públicas, sobretudo das prefeituras municipais, dedicadas a essa economia.

Por fim, durante a última década, verifica-se no Brasil, a crescente organização da economia solidária enquanto um movimento – ou seja, ultrapassando a dimensão de iniciativas isoladas e fragmentadas no que diz respeito à sua inserção nas cadeias produtivas e nas articulações do seu entorno, e orientando-se para a articulação nacional, a configuração de redes locais e o estabelecimento de uma plataforma comum (Ecosol – Base Brasília, 2011).

A figura seguinte ilustra a composição da economia solidária no Brasil sendo destacadas as categorias e os atores que nela atuam.

Figura 1 – Um desenho do campo da economia popular e solidária no Brasil



Fonte: Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES.

Capítulo 3 – A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO MUNICÍPIO DE NITERÓI / RJ.

Através deste trabalho de pesquisa, como exemplo de economia solidária presente em uma comunidade local, é importante enfatizar as boas práticas dessa economia no município de Niterói. Além da admiração, afinidade pelo município onde nasci e a disponibilidade encontrada para fazer a minha pesquisa de campo, também me chamou a atenção, a identificação e a parceria que Niterói tem com Nazaré, vila portuguesa.

Um exemplo disso aconteceu recentemente, em 02 de março de 2023, quando os dois municípios assinaram um memorando de entendimento, que estabelece as relações de localidades irmãs. Essa parceria prevê intercâmbios e cooperação de diferentes formas nos campos da economia e comércio, esporte, turismo e lazer; e cultura com o objetivo de promover o desenvolvimento recíproco, que atingirá também a economia solidária.

O prefeito de Niterói, Axel Grael, explicou que:

No caso de Vila de Nazaré, temos uma sinergia bem clara e objetiva. Na área da pesca, eles têm indústrias locais e toda uma tradição. Isso nos interessa porque é uma prioridade de investimento em Niterói. Empresários portugueses têm interesse em investir aqui. Estamos municipalizando o Terminal Pesqueiro de Niterói para a cidade ter um protagonismo maior. Queremos fazer com que a pesca gere mais retorno econômico para Niterói e Vila de Nazaré pode ser uma parceira importante para isso. (Prefeitura Municipal de Niterói, 2023a).

O movimento da Economia Solidária no município de Niterói tomou forma e passou a crescer como alternativa de renda e emprego, em 2009, com a criação do Fórum de Economia Solidária de Niterói (FES/NIT), uma representação municipal.

De acordo com o Art. 6º da Lei nº 3.473 de 20 de janeiro de 2020 que dispõe sobre a Política Municipal de Economia Popular Solidária em Niterói:

A Economia Solidária constitui-se de iniciativas coletivas organizadas sob a forma de empreendimentos para a produção de bens e cultura, prestação de serviços, consumo, comercialização, realização de operações de crédito e outras atividades econômicas, baseando-se na autogestão democrática, na cooperação, na solidariedade e garantindo a partilha equitativa das riquezas produzidas (FES/NIT, 2022).

A Economia Solidária pode ser usada como estratégia para o desenvolvimento local, permitindo em sua estrutura ações de fomento e geração de emprego e renda, qualidade de vida, valorização das potencialidades locais, articulação entre os atores envolvidos de forma democrática e socialmente justa. Por outro lado, a sorte da

economia solidária depende de um novo sistema de regulação, capaz de ordenar dinamicamente as regras do jogo econômico, de modo a expandir as práticas de autogestão e viabilizar uma transposição de escala das iniciativas que proliferam em pequena dimensão (Magno et al., 2022). Assim fez o município de Niterói usando a economia solidária como estratégia para o desenvolvimento local.

Neste sentido e alinhada ao pensamento moderno da gestão democrática e da participação social e um comércio justo, o município de Niterói, por meio da Subsecretaria de Economia Solidária da Prefeitura Municipal, vem estruturando políticas públicas em vários segmentos – de modo a criar alternativas de geração e distribuição de trabalho e renda como proposta de inclusão econômica e social das populações empobrecidas de Niterói. O município tem sido destaque na política de Economia Solidária no estado do Rio de Janeiro e no Brasil, hoje a cidade ocupa uma cadeira na Rede Brasileira de Gestores de Economia Solidária (Relatório Anual da Subsecretaria de Economia Solidária de Niterói; ano base 2022).

Para ilustrar, em quadro comparativo abaixo, o Grupo de Trabalho de Formação do FES/NIT elencou as diferenças entre a economia solidária e o capitalismo.

Quadro 1: QUADRO COMPARATIVO – Economia Solidária e Capitalismo

ECONOMIA SOLIDÁRIA	CAPITALISMO
Participação e democracia (autogestão)	Subordinação hierárquica
Inclusão social/ Reconhecer Talentos	Competição/Meritocracia falaciosa
Justiça e equidade	Injustiça e desigualdades
BEM VIVER	POBREZA X RIQUEZA
Respeito e Sustentabilidade	Depredação da natureza
Movimento social (não exploração trabalho)	Empreendedorismo Liberal
Coletivo	Individualismo
COMÉRCIO JUSTO/DIÁLOGO COM CLIENTE (Peças personalizadas)	DISTÂNCIA ENTRE PRODUTOR X CLIENTE
CONSUMO CONSCIENTE (REFLEXIVO)	CONSUMO PREDATÓRIO

Fonte: GT de Formação do FES/NIT, 2023

Em seu plano estratégico de gestão, o município de Niterói, por meio do plano “Niterói Que Queremos”, passa a prever a Economia Solidária como projeto estruturante no eixo “Niterói Inclusiva”, prevendo a realização de um conjunto de ações. Tem como objetivo central promover, fortalecer, desenvolver e divulgar as políticas públicas visando à geração de trabalho e renda, a inclusão social, promoção do desenvolvimento justo e solidário e enfrentamento da pobreza por meio da implantação e desenvolvimento da Economia Solidária no município de Niterói (Censi et al, 2018).

Um exemplo importante de que a Prefeitura Municipal de Niterói atua na economia solidária é o programa Niterói Cidadã, onde o órgão público apóia o Terceiro Setor, com o foco no aprimoramento da gestão para que as Organizações Sociais possam se desenvolver e alcançar os seus objetivos, captando recursos de forma independente, através de editais de recursos do município. Nesse programa as organizações sociais podem participar dos cursos de capacitação, ações filantrópicas e ter acesso a editais (Prefeitura Municipal de Niterói, 2023h).

A Economia Solidária de Niterói acontece principalmente através do Circuito Arariboia de Feiras de Artesanatos, do Programa da Moeda Social Arariboia e o Banco Comunitário Arariboia. A Secretaria Municipal de Assistência Social e Economia Solidária (SMASES) é a responsável pela organização do Circuito Arariboia com co-gestão do Fórum de Economia Solidária de Niterói (FES/NIT) e a Casa Paul Singer. Todos representando a Prefeitura Municipal de Niterói.

O *Circuito de Feiras Arariboia* consiste na realização de feiras e espaços de comercialização para o escoamento da produção local, instituído através da Lei n. 3.473/2020. Em 2021 existiam apenas 4 feiras desse Circuito e, no ano seguinte, foi dobrado para 8 feiras, ampliando os espaços de comercialização em novos bairros. Com isso, o município também ampliou de 300 para 600 empreendimentos de economia solidária contemplados nas feiras do Circuito Arariboia. Foram 216 feiras realizadas na cidade ao longo de 2022, movimentando mais de 2 milhões de reais com o escoamento da produção local. Em 2023 permanece o mesmo número de feiras de 2022. As feiras são uma opção de empreendedorismo que ganhou força no período pós-pandemia. (Dados do Relatório quantitativo da Subsecretaria de Economia Solidária de Prefeitura de Niterói, 2022). Este valor em reais corresponde a 364 mil euros.

Mais adiante nesta investigação será mostrada que a pesquisa de campo, que foi realizada pela autora, aconteceu em algumas feiras do Circuito Arariboia de Niterói e a execução das entrevistas foi com pessoas empreendedoras solidárias que vedem os seus produtos e artesanatos para o seu sustento, e também, com voluntárias que se dedicam a causa solidária de Niterói. Uma experiência única e gratificante, pois a troca com pessoas de variadas realidades e características serviu de grande aprendizado. Aprender a ouvir, pensar e analisar antes de chegar a uma conclusão é o caminho para entender as singularidades e diferenças de cada indivíduo. Somos iguais, semelhantes e, ao mesmo tempo, muito diferentes uns dos outros. A realidade é que todos nós buscamos motivação e inserção social em várias etapas de nossas vidas.

De acordo com Oliveira e Lima (2017, p. 01) “*as feiras livres compõem um espaço histórico de resistência em que as relações de troca perpassam a vida e o cotidiano das pessoas, não são apenas um local para compra e venda de mercadorias, fazem parte da identidade local e têm um papel relevante na dinâmica socioeconômica do país*”. Ou seja, a feira ultrapassa sua utilidade comercial, atingindo ideais de acesso e sociabilidade dos bens, solidariedade, fortalecimento do saber humano a partir do conhecimento geracional por detrás dos produtos, de formação de conhecimento e cultura. É um espaço vivo que contempla vários movimentos e segmentos sociais.

Quanto à sustentabilidade, tema de grande relevância nos tempos atuais, “a economia solidária surge-nos como uma estratégia para um novo modelo de desenvolvimento sustentável, incluyente e solidário, visto que todos os envolvidos beneficiam dos seus resultados econômicos, sociais, políticos e culturais. Sendo que não há qualquer tipo de discriminação entre os envolvidos, havendo total respeito pela raça, etnia, gênero, geração e opção religiosa.” (Silva & Silva, 2008).

Segundo informação do GT de Formação do FES/NIT (2022):

A Economia Solidária no município de Niterói constitui o fundamento de uma globalização humanizadora de um desenvolvimento sustentável socialmente justo. Ela está voltada para a satisfação racional das necessidades de cada um e de todos os cidadãos do planeta, seguindo um caminho intergeracional de desenvolvimento sustentável para a qualidade de vida. É um encaixe de várias práticas construídas historicamente (cooperação, solidariedade, autogestão e viabilidade econômica) onde a centralidade está no trabalho, afirmando os seus princípios e, se inserindo no contexto socioeconômico via alianças estratégicas. Ela busca emancipação financeira e social.

Nas feiras do Circuito Arariboia de Niterói são diversas barracas com produtos artesanais, trabalhos manuais, produtos orgânicos e arte popular que inclui artesanato, frutas, verduras e legumes da agricultura familiar, gastronomia artesanal e outros produtos que respeitam a produção local, o meio ambiente, a sustentabilidade e o comércio justo. As atividades acontecem de quarta-feira a domingo nos bairros do município (Centro, Icaraí, Ingá, Itaipú, Piratininga e no Barreto).

Figura 2: Circuito Arariboia da Economia Solidária de Niterói



Fonte: Foto do Jornal O Gonçalves.

3.1 O FÓRUM DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DE NITERÓI (FES/NIT)

No tocante a preocupação do município em fazer a economia crescer, como dito anteriormente, foi fundado em 2009, o *Fórum de Economia Solidária de Niterói (FES/NIT)* que é a representação municipal do movimento de Economia Solidária e tem como missão: manter vivos e fortalecidos seus princípios, a organização em seu território de abrangência, assim como contribuir com o movimento nacional, representado pelo Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES). Esse Fórum é um movimento social voltado ao desenvolvimento da economia solidária no município.

Nos termos da Lei n. 3.473, de 20 de janeiro de 2020 que normatiza e dispõe sobre a Política Municipal de Economia Popular Solidária de Niterói, em seu artigo 1º, que diz: “Fica instituída no âmbito do Município de Niterói a Política Municipal de Economia Popular Solidária, que tem como objetivo central contribuir para a integração

das estratégias gerais de desenvolvimento solidário e social, de forma justa e sustentável”.

É evidente que esta norma aprovada teve uma grande importância, principalmente, para normalizar e fomentar a economia solidária no município, em um momento delicado e não esperado de crise econômica, que foi o da pandemia de Covid-19, que estourou logo depois da sua aprovação, com fechamento de postos de trabalho e gerando muito desempregos.

Esse Fórum de Economia Solidária tem também um Regimento Interno (RI/2021) que normatiza e orienta a questão solidária na cidade. Como diz o regimento, o FES-NIT “*é o órgão máximo colegiado de organização e deliberação coletiva, vinculado ao Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES)*”. O objetivo geral da criação desse Fórum encontra-se no artigo 3º do Regimento Interno que diz: “*Afirmar a Economia Solidária como a possibilidade de integração social, política e econômica dos grupos produtivos populares na promoção do desenvolvimento sustentável e solidário em Niterói.*”

A Economia Solidária promete ser um dos eixos da retomada econômica do município de Niterói com a criação do FES/NIT. Além do apoio disso tem a Casa Paul Singer ou Casa do Empreendedor, centro de referência da economia solidária, criada e custeada pela Prefeitura Municipal de Niterói, para amparar e controlar os empreendimentos solidários do município (Prefeitura Municipal de Niterói, 2022b).

O FES/NIT também tem o papel de manter fortalecidos os valores do Projeto ECOSOL no município de Niterói. E os recursos para mantê-los são partilhados. Todo o trabalho é feito de forma voluntária pelos membros do Fórum seja no Circuito Arariboia, nas oficinas, nos cursos e etc. E a Prefeitura Municipal custeia totalmente a Casa Paul Singer, as barracas do Circuito Arariboia e os funcionários (secretarias, limpeza, suporte e etc) que fazem a Economia Solidária acontecerem no município.

A Secretaria Municipal de Assistência Social e Economia Solidária (SMASES) é a gestora do centro, em parceria com o Fórum de Economia Solidária de Niterói. Esta Secretaria, representando o Poder Público, e esse Fórum Solidário, uma parceria vitoriosa para atender às causas sociais. Esta Secretaria diz que através dos dados atualizados em 13/04/2023, a presença da economia solidária no município é crescente e refere-se ao número total de Empreendimentos de Economia Solidária, por atividade

econômica principal formalizada (associações, cooperativas, empresas autogestionárias, grupos de produção, cujos participantes são trabalhadores que exercem a autogestão das atividades e da alocação dos seus resultados). (Relatório quantitativo da Subsecretaria de Economia Solidária de Prefeitura de Niterói, 2022).

Para ser membro do Fórum e assim cooperar, colaborar e participar das atividades solidárias de Niterói deve ter idade maior de 18 anos e praticar os princípios da Economia Solidária. Também residir ou trabalhar no município em atividades como: Artesanato, Gastronomia, Coleta seletiva, Prestação de serviços, Bebidas artesanais, Costura criativa, Orgânicos, Agroecologia, Pesca artesanal, Empresa Social, Produção Cultural, entre outros. E para expor seus produtos nos espaços coletivos de comercialização de feiras e loja de economia solidária, a pessoa precisa estar atuando como membro do Fórum. Para isso é necessário estar cadastrado e passar pela etapa formativa, que consiste em um curso introdutório sobre Economia Solidária. Assim deve: comparecer ao Centro Público de Referência Casa Paul Singer levando a documentação exigida. O cadastro será realizado junto à Secretaria (SMASES) neste mesmo local (FES/NIT, 2022).

E para finalizar, como forma de ajuste na atuação da economia solidária, na opinião do comitê gestor de formação do FES/NIT:

Precisamos criar novos espaços institucionais com a pauta da autogestão, cooperação e interseção de todos os aspectos da sociedade. São diversos os atores que promovem ações de fomento à economia solidária, que percebemos muitas vezes uma multiplicidade de iniciativas, que poderiam potencializar-se mutuamente, mas que permanecem desenvolvendo-se de forma desconectada com perda de eficácia e desperdício de recursos não só financeiros como de talentos (FES/NIT, 2022).

3.2 A CASA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA PAUL SINGER:

Fundada em 27/08/2018, por Benedita da Silva (deputada federal), a “*Casa da Economia Solidária Paul Singer*”, “*Casa do Empreendedor*” ou “*Casa Azul*”, como é popularmente conhecida, é o primeiro centro público municipal de referência em economia solidária de Niterói em funcionamento no estado do Rio de Janeiro.

Figura 3: Casa Paul Singer



Fonte: Prefeitura Municipal de Niterói (niterói.rj.gov.br).

O nome de Paul Singer da Casa Azul é uma homenagem que o Centro Público de Referência em Economia Solidária de Niterói fez ao professor e ex-secretário de economia solidária dos governos petistas. No Brasil, o intelectual será sempre lembrado como uma referência na luta por uma sociedade mais igualitária, solidária e justa. Sua obra é debatida em todos os espaços em que a economia solidária está presente, sendo uma alternativa econômica que valoriza o desenvolvimento local, a autogestão, respeitando o meio ambiente, valorizando a vida, o comércio e preço justo (Prefeitura Municipal de Niterói, 2022c).

Figura 4: Foto da autora do trabalho tirada na Casa Paul Singer em Niterói.



Na apresentação do Relatório de Gestão Anual de 2022 de Niterói consta que a gestão do espaço funciona de maneira compartilhada entre a Secretaria de Assistência Social e Economia Solidária (SMASES) e o Fórum Municipal de Economia Solidária de Niterói (FES/NIT) através do instrumento do Comitê Gestor da Casa que contribui

no planejamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas da Casa Paul Singer, bem como acompanha a formulação das diretrizes administrativas, desde ocupação do espaço, a formação em Economia Solidária e exposição e comercialização de produtos e serviços dos Empreendimentos de Economia Solidária (EES).

A Casa Paul Singer foi inaugurada, oficialmente em 2019, para ser um espaço de acolhimento, formação, capacitação e orientação aos empreendedores da economia solidária, cooperativas e associações, que recebe trabalhadores de Niterói e de municípios vizinhos. Um espaço de comercialização, onde diversos produtores podem expor e vender seus produtos feitos de maneira artesanal (Prefeitura Municipal de Niterói, 2022c).

Os profissionais atendidos pela Casa da Economia Solidária Paul Singer estão artesão, produtor e comerciante de orgânicos, pescadores artesanais, marisqueiros, maricultores, catadores de material reciclável, cooperativas de reciclagens, artesanato, moda, decoração, arte, gastronomia, bebidas artesanais, cultura, literatura, agricultura familiar, serviços diversos, entre outros.

Em visita a Casa Paul Singer, percebe-se que realmente é um lugar ou um espaço de apoio, acolhimento, seleção e de formação dos empreendedores/artesãos. Ela fornece assistência e assessoria técnica através de: cursos de treinamento, oficinas, reuniões, atividades pedagógicas, redes de apoio psicossocial e etc.

Informações colhidas na visita a Casa Azul pela autora, entrevista feita a Assistente Social da Casa, é que atualmente tem em média 851 empreendedores ou artesãos cadastrados nestes 4 (quatro) anos de existência. O número de cadastros mais que dobrou de 2021 para 2023.

O Relatório quantitativo da Subsecretaria de Economia Solidária de Niterói (2022) também informa que “*os Empreendimentos de economia solidária (EES) cadastrados na Casa Paul Singer, em 2021, foram cadastrados 306 e em 2022 foram 425 empreendimentos. Então em 2022 obtivemos o crescimento de 38,9% no número de cadastrados em relação a 2021*”.

Segundo o Regimento Interno do FES/NIT, os Atores envolvidos na construção e desenvolvimento das atividades dos Centros Públicos de Economia Solidária são: “Empreendimentos de economia solidária; Organismos de representação sindical que desenvolvam ações relacionadas com o tema; Universidades; Organizações não

governamentais; Governos estaduais e municipais que desenvolvam ações direcionadas ao tema; Instituições de Microcrédito; Redes de empreendimentos de economia solidária; Outros fóruns e movimentos que tenham envolvimento com a economia solidária e Gestores dos Centros Públicos de Economia Solidária”.

A gestão da Casa Paul Singer em conjunto com o FES decidiu cadastrar empreendedores individuais para facilitar a inserção dos mesmos nas Feiras de Economia Solidária e fomentar a formação de cooperativas, associações e demais organizações coletivas com o suporte do FES após o cadastro (Relatório de Gestão Anual de 2022 de Niterói).

Na entrevista com o coordenador da Subsecretaria de Economia Solidária de Niterói disse que “*o cadastro serve, não apenas para serem identificados e atendidos pelo governo, mas como forma de entrada nas feiras do Circuito Arariboia, onde podem realizar o escoamento de sua produção*”.

Quadro 2: Exemplos de algumas Oficinas realizadas em 2022 na Casa Paul Singer:

Oficinas Realizadas	Quantidade	Público Atendido
Oficina de produção de trapo	6	120
Oficina de garrafas decoradas	4	40
Oficina de caderno decorado	2	20
Oficina de boneca de pano	1	10
Oficina de filtro dos sonhos	1	15

Fonte: Relatório da Subsecretaria de Economia Solidária de Niterói, 2022.

3.3 A MOEDA SOCIAL ARARIBOIA E O BANCO COMUNITÁRIO

As moedas sociais existem em muitos países, com objetivos específicos, mas todas com o objetivo comum de contribuir para o desenvolvimento de uma comunidade local. É mais uma forma de fazer a economia solidária acontecer no dia-a-dia de uma comunidade.

No Brasil, a primeira moeda emitida nesses termos foi a palmares, criada pelo Banco Palmas em 2000 para uso restrito aos clubes de troca na comunidade, inspirados

em experiências na Argentina. Por sua vez, em 2002, foi criada a moeda palmas, que leva o próprio nome do banco, em alusão à vegetação nativa local (Resgala, 2019). Portanto, existem registros mais antigos de circulantes locais que funcionaram de forma similar às moedas sociais, embora não usassem essa nomenclatura. Um exemplo, citado por Silva (2014), “foi o Gabão, utilizado para o pagamento e a circulação entre agricultores de um assentamento rural no interior de Alagoas nos anos 1960.” (Silva & Pereira, 2023).

As finanças solidárias inserem-se no escopo de criação de economias solidárias como instrumento de democratização das relações econômicas, a partir da adequação de serviços financeiros às necessidades específicas de comunidades excluídas do sistema bancário tradicional. Nesse campo estão inseridas experiências como as moedas sociais, Bancos Comunitários de Desenvolvimento, Fundos Rotativos, cooperativas de crédito solidário e algumas experiências de microfinanças (Coelho, 2003; Singer, 2009).

Não podemos falar em microcrédito ou finanças solidárias sem citarmos o banco pioneiro na concessão de microcrédito, o *Banco Grameen ou Grameen Bank*, fundado em 1976 e consagrado como caso de uso do microcrédito como ferramenta social mais conhecida do mundo.

Por sua vez, Rizzardo, em 2008, define crédito como “*toda operação monetária pela qual se realiza uma prestação presente contra a promessa de uma prestação futura.*” (Rizzardo, 2008 apud Ribeiro, 2009).

De acordo com Ribeiro (2009): Supõe-se que pequenas quantias de crédito também pudessem ser concedidas durante toda a nossa história, porém, esse conceito ficou amplamente conhecido e se propagou com a experiência realizada pelo fundador do Banco Grameen, na década de 1970, Muhammad Yunus³ (Ribeiro, 2009). Doutor em Economia pela Faculdade Vanderbilt, em Nashville, Tennessee, EUA e chefe do departamento de Economia na Faculdade de Chittagong, em Bangladesh. Em 1974 passou a observar a vida dos pobres em seu país para entender uma verdadeira economia (Yunus, 2011). Yunus mostrou ao mundo que as pessoas da base da pirâmide são ótimas tomadoras de crédito e que qualquer incursão no mercado de microcrédito necessita de uma metodologia diferenciada. A partir do Banco Grameen, diversas outras

³ Muhammad Yunus, ganhador do Prêmio Nobel da Paz – 2006 - junto com seu banco, o Grameen, é conhecido como "o banqueiro dos pobres" e considerado o grande mentor do microcrédito destinado aos desfavorecidos de Bangladesh. Em 1976, fundou um pequeno banco que se propunha a oferecer acesso ao crédito aos mais pobres. O conceito do banco Grameen (que significa povoado) foi exportado para mais de 40 países. O Banco Grameen busca romper o círculo vicioso da exploração dos mais pobres pelos agiotas, explica o banco (Artigo extraído site: <http://noticias.uol.com.br/2006/10/13/htm>).

instituições em diferentes países começaram a trabalhar com o microcrédito como é o caso do Bank Rakyat, em 1984 na Indonésia; o Bancosol, em 1986 na Bolívia e etc. O Banco Grameen não trabalha com doação e sim com empréstimo, mesmo que seja necessário renegociar o prazo de pagamento ou então conceder outro empréstimo para facilitar o pagamento do primeiro. Yunus, conhecido como “banqueiro dos pobres”, afirma que é humilhante para os pobres uma doação e que a “autodescoberta” e “autoexploração” são motivadoras. E, também, o Banco não necessita saber e não interfere na finalidade do crédito, pois acredita no potencial criativo e diversificado de seus membros. Um BCD busca saber para qual finalidade o empréstimo será utilizado, com o objetivo de se certificar que a finalidade do crédito promoverá bem estar social. (Moraes et al., 2015).

Atualmente, o Professor Yunus, o pai do microcrédito, é provavelmente o mais relevante e influente exemplo de mudança no mundo quando se tratam de Ecossistema e Inovação Social.

No Brasil o uso de moedas sociais e a disponibilização de serviços de crédito solidário têm sido amplamente praticados por meio da atuação de Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCDs). A expansão de modelos de BCDs nas mais diversas regiões do país ocorre, sobretudo, a partir de 2005, com a constituição da política pública de finanças solidárias promovida com apoio direto da SENAES do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). De fato, as iniciativas por parte da sociedade civil e o apoio governamental têm inspiração e apoio na experiência de sucesso do Banco Palmas, banco comunitário criado junto a uma moeda social em fins dos anos 90 em uma região periférica da cidade de Fortaleza/CE – caso pioneiro de organização de política comunitária e gestão social para o desenvolvimento local (Rigo & Raposo, 2014). Precisamente, no ano de 1998, iniciou-se a experiência dos BCD, no Brasil, com a implantação do Banco Palmas.

Atualmente, são 150 Bancos Comunitários e 150 moedas sociais que circulam pelo país, conforme informações da CUT (Central Única dos Trabalhadores). E todas as moedas sociais foram criadas seguindo o modelo da moeda social Palmas, a primeira moeda social brasileira nascida há 20 anos, em Fortaleza, no Estado do Ceará (Instituto Banco Palmas; 2023). Niterói também tem um Banco Comunitário de Desenvolvimento, que será destacado adiante.

Niterói é uma comunidade local que adotou como forma de desenvolvimento a criação de uma moeda social chamada “*Moeda Social Arariboia*”. A moeda social foi lançada oficialmente em dezembro de 2021 e começaram a circular em janeiro de 2022 beneficiando, inicialmente, 27 mil famílias, segundo dados da Prefeitura Municipal.

O Decreto n. 14.928/2023 regulamenta a circulação da Moeda Arariboia através do Banco Comunitário do Município de Niterói que será denominado “*Banco Arariboia*”, responsável pela operacionalização do Programa Moeda Social Arariboia.

O Prefeito de Niterói afirma que “o objetivo da criação da Moeda Social Arariboia foi de ajudar a retomada econômica local, principalmente, nos últimos três anos, no período de crise por conta da pandemia de Covid-19. Nesse período difícil, esse foi um dos caminhos de apoio e de solidariedade para as pessoas que mais precisavam. Primeiro, foi criado pela Prefeitura Municipal de Niterói o Renda Básica Temporária, um programa que atendeu as famílias mais vulneráveis para superar o momento com mais inclusão social. Os beneficiados foram desde trabalhadores da economia solidária, pescadores e também vários grupos que precisavam de apoio. Quando acabou a pandemia, o que era uma política temporária virou uma política permanente com a criação da Moeda Social Arariboia, que atende cerca de 37 mil famílias.” (Prefeitura Municipal de Niterói, 2023f).

A Arariboia é a moeda alternativa para realização de transações econômicas sem utilização ou conversão por dinheiro com o objetivo de fazer girar e desenvolver a economia do município de Niterói. A gestão desta moeda social é controlada pela Secretária Municipal de Assistência Social e Economia Solidária de Niterói (SMASES) (Prefeitura Municipal de Niterói, 2022d).

A Moeda Social Arariboia faz parte do Programa Municipal de Economia Solidária, Combate à Pobreza e Desenvolvimento Econômico e Social de Niterói, instituído pela Lei n. 3.621 de 30 de julho de 2021, complementando a Política Municipal de Economia Popular Solidária instituída pela Lei nº 3.473/2020. O artigo 1º da nova lei diz:

Fica Instituído o Programa de Economia Solidária, Combate à Pobreza e Desenvolvimento Econômico e Social do Município de Niterói, como forma de combater as desigualdades sociais, fomentar o desenvolvimento econômico e social das comunidades e estabelecer meios para atingir a erradicação da pobreza e a geração de emprego e renda para as camadas mais carentes do município, complementando a Política Municipal de Economia Popular Solidária instituída pela Lei nº 3.473/2020,

através das seguintes ações: empreender os meios necessários para a utilização da Moeda Social Arariboia, a ser operacionalizada pelos Bancos Comunitários do Município de Niterói, como instrumento de efetivação das políticas estatuidas no programa instituído por esta Lei.

No tocante a essa legislação municipal, vimos que a lei tem como objetivos principais combater as desigualdades sociais, fomentar o desenvolvimento econômico e social das comunidades e estabelecer meios para atingir a erradicação da pobreza e a geração de emprego e renda para as camadas mais carentes do município.

Segundo o Relatório quantitativo da Subsecretaria de Economia Solidária de Niterói (2022):

As moedas sociais cumprem um papel fundamental no desenvolvimento das comunidades já que permitem a criação de um mercado complementar e oferecem a possibilidade de se produzir e consumir dentro de um bairro ou município. Atualmente, mais de 4.500 estabelecimentos estão cadastrados e já realizaram transações em Arariboia, movimentando as vendas e o comércio. Com a Moeda Social, ganha o usuário que tem uma renda para suas necessidades básicas, como alimentação e farmácia, e o comerciante, que vê na moeda uma forma de ampliar sua receita.

A moeda social digital só pode circular dentro da cidade de Niterói nos comércios e prestadores de serviços que estão ativos e aptos a aceitarem a moeda arariboia. Até o início de dezembro 106 milhões de reais circularam desde o início do pagamento dos benefícios. (Dados fornecidos pelo Relatório quantitativo da Subsecretaria de Economia Solidária de Niterói; ano 2022). Este valor em reais corresponde a mais de 19 milhões de euros.

Assim, com esse investimento, ganham as famílias que precisam de ajuda financeira e também os comerciantes cadastrados em segmentos de alimentação, beleza, vestuário, mercearia, obras, transporte e outros no município de Niterói (Prefeitura Municipal de Niterói, 2022a).

E, anterior a moeda Arariboia, iniciou-se o projeto “*Banco Comunitário Arariboia*”, instituído pela Lei n. 3.621 de 30 de julho de 2021, criado para organizar e cadastrar pequenos produtores, comerciantes e empreendedores para utilização da moeda social.

O Banco Arariboia é o responsável pela execução do Programa Moeda Social Arariboia, programa de transferência de renda através de uma moeda social. Moeda Social é um mecanismo que tem como finalidade diminuir as desigualdades sociais através da economia solidária. Fortalecendo o comércio local, e aquecendo a economia dos

territórios através de distribuição de renda focada em famílias em situação de vulnerabilidade social (Lei n. 3.621 de 30 de julho de 2021).

Segundo o artigo 2º do Decreto 14.928/23: *“o Programa Moeda Social Arariboia funcionará como uma moeda social circulante dentro dos limites da cidade de Niterói e os benefícios do Programa Moeda Social Arariboia, bem como dos demais programas de transferência de renda do município que utilizarão o Banco Arariboia para pagamento dos benefícios, serão utilizados na rede comercial credenciada”*. E quem pode se credenciar: os estabelecimentos comerciais, prestadores de serviços, ambulantes, autônomos e empreendimentos que ainda não sejam formalizados.

O Banco fornece serviços financeiros gratuitos, em sua maioria, para a população e, também, utiliza um sistema financeiro digital, incluindo aplicativo ou plataforma de pagamento (E-Dinheiro) e internet banking. Além dos meios digitais, a conta está disponível também via Cartão. Os usuários cadastrados podem pagar às suas contas e fazer compras no comércio local, por exemplo. E tem um total de 8 agências do Banco Comunitário de Desenvolvimento (BCDs) de Niterói. As equipes do Banco Arariboia ao longo de 2022 realizaram o cadastramento de 6.556 comércios formais, 708 informais além de 1.298 pontos de vendas dos comércios varejistas, além da realização da entrega de cartões e instrumentalização do uso da moeda, auxiliando no uso do aplicativo, visitando os comércios credenciados, realizando atendimentos nas agências e em reuniões nas comunidades. Também realizaram atividades em conjunto com associação de moradores e entidades da sociedade civil. O Banco Arariboia ainda não fornece um serviço de microcrédito, mas a proposta é que em breve esse serviço será disponibilizado para os usuários dos bancos comunitários de Niterói. O banco já injetou mais de 138 milhões de reais na economia do município (Dados do Relatório quantitativo da Subsecretaria de Economia Solidária de Niterói; 2022). Este valor em reais corresponde a mais de 25 milhões de euros.

O artigo 4º do Decreto 14.928/23 diz que incidirá uma taxa administrativa de 2% sobre cada transação financeira efetuada com a Moeda Arariboia, que deverá ser alocada sob a responsabilidade da entidade gestora do Banco Arariboia, a Secretaria Municipal de Assistência Social e Economia Solidária (SMASES). Um exemplo para esclarecer melhor seria que na transação da conversão da moeda social arariboia para a

moeda corrente brasileira, o Real, feita pelos comerciantes no Banco Arariboia incidirão 2% sobre o montante do valor no ato da transação.

E no artigo 5º do mesmo decreto encontra-se o destino dos recursos oriundos desta taxa administrativa que poderão ser utilizados da seguinte maneira: financiar iniciativas coletivas de geração de trabalho e renda que se organizam com base na autogestão, cooperação, solidariedade e outros princípios da Economia Solidária através de editais de fomento. Como exemplo para ilustrar o destino da taxa administrativa de 2%, aconteceu em um fim de semana de julho de 2023, uma das maiores feiras de artesanatos no município de Santa Maria, no Rio Grande do Sul (RS). E alguns artesãos cadastrados na Casa Paul Singer, de Niterói, participaram desse evento que possibilitou as vendas dos seus produtos (sem nenhum custo adicional para isso). Sendo tudo custeado pela SMASES.

E outra verba criada pela Prefeitura Municipal de Niterói para fomentar a economia solidária foi o “*Edital Público de Fomento*”, lançado em 24 de agosto de 2023, e sob a responsabilidade da SMASES. Um apoio de R\$ 2 milhões de reais revertidos para Economia Solidária. Os recursos são oriundos da circulação da Moeda Social Arariboia. Como disse o prefeito, “o empreendedorismo solidário ganhou força, pois este é um investimento robusto, impulsionado pela Moeda Social Arariboia, com o objetivo de fortalecer e promover inclusão produtiva”. O edital foi criado para fortalecer as associações, as cooperativas e os coletivos autogeridos, além de impulsionar a criação de novas organizações e serviços solidários. E, também, tem um olhar especial para aqueles empreendedores que estão cadastrados na Casa Paul Singer e são reconhecidos pelo Fórum de Economia Solidária de Niterói (Prefeitura Municipal de Niterói, 2023d). Este valor em reais corresponde a 364 mil euros.

O objetivo do edital é selecionar e apoiar financeiramente propostas que se enquadrem nas perspectivas da Economia Solidária com a finalidade de aportar recursos para custos cartoriais e contábeis, reformas e construções de espaços físicos dos coletivos, aquisição de insumos e materiais permanentes, aumento da capacidade produtiva, assessoria técnica/jurídica, capacitação e formação dos trabalhadores, impostos e microcrédito local. Foram 45 instituições participantes no evento e acolhidas pelo edital de chamamento público (Prefeitura Municipal de Niterói, 2023f).

Em 14 de novembro de 2023 houve a entrega de cheques para os 23 coletivos (associações, cooperativas e entidades) selecionados no edital de fomento. Eles receberam um aporte de R\$ 60 mil a R\$ 100 mil reais (os valores em reais correspondem a 10.910 e 18.182 euros), conforme figura abaixo.

Figura 5: Edital de fomento: entrega de recursos da ação solidária aconteceu na CDL.



Fonte: Divulgação/Ascom. Jornal O Dia.

Para efeito de informação, vale dizer o porquê do nome **Arariboia**. Etimologicamente, “Arariboia” procede do tupi *araryboia*, que designava a espécie de cobra conhecida na língua portuguesa como *araramboia*. (Araribóia (s.d); *In*. Wikipédia; 2023).

Historicamente, Niterói era uma aldeia fundada pelo indígena temiminó Arariboia, com a posse solene em 1573, recebeu a denominação de São Lourenço dos Índios. Niterói foi elevada à categoria de Vila em 1817. E atualmente é uma cidade. O Arariboia é considerado o fundador da cidade de Niterói e teve um papel crucial para a proteção dos indígenas contra o extermínio e escravidão.

Arariboia ou Martim Afonso de Sousa (Rio de Janeiro – Niterói, 1589) foi um chefe da tribo dos Temiminós, grupo indígena tupi, que habitava o litoral brasileiro no século XVI. Ajudou os portugueses na conquista da Baía de Guanabara frente aos tamoios e franceses, em 1567. Como recompensa, os portugueses lhe cederam uma região na entrada da baía que viria a dar origem à atual cidade de Niterói, da qual é considerado o fundador. Em 1834 é elevada à categoria de cidade, denominando-se Nictheroy (água escondida em tupi-guarani), tornando-se capital da Província do Rio de Janeiro. A lei complementar n° 20, de 1974, efetivaria a fusão dos Estados da

Guanabara e do Rio de Janeiro, retirando de Niterói a condição de capital. A importância político-administrativa deu novo impulso à cidade e seu crescimento tornou-se cada vez mais visível, com a multiplicação das edificações públicas comerciais, residenciais e também a abertura de novas ruas. Por isso o nome da moeda em homenagem ao fundador da cidade (Prefeitura Municipal de Niterói; 2021a).

Também, para conhecimento, Niterói teve como modelo a moeda social do município vizinho chamado Maricá. Aliás, atualmente, existem apenas duas moedas solidárias no Estado do Rio de Janeiro que impulsionam a economia solidária da região: a Mumbuca (no município de Maricá) e a Arariboia (no município de Niterói).

As duas moedas sociais são totalmente digitais e sua circulação se dá por meio de cartão (nos moldes de um cartão de débito comum) e aplicativo. A operacionalização das moedas cabe a bancos comunitários, sediados em cada um dos municípios, os quais são responsáveis pela distribuição dos cartões aos beneficiários e cadastramento de comerciantes e prestadores de serviços locais para recebimento de pagamentos.

As moedas sociais digitais trazem evidentes benefícios operacionais em relação a formas alternativas de se efetivar transferências de renda. A forma de creditar aos beneficiários os recursos monetários em meio digital é muito mais prático, simples, seguro e menos custoso do que distribuir dinheiro em espécie.

A evolução dessa moeda social desperta em muitos estudiosos e especialistas de programas de transferência de rendas grande inspiração e motivação para participarem de políticas ligadas ao social. Então, como instrumento de política social, essa moeda configura inovações em todos os sentidos.

Finalmente, a experiência da cidade de Niterói com a implantação da moeda social é promissora e ajuda na importância das ferramentas utilizadas na concretização de uma política pública social. E, também, sem falar que é um exemplo de inovação social como resposta a problemas sociais e criação de novos valores.

3.4 QUADRO JURÍDICO LEGAL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA DE NITERÓI

As Leis da Economia Solidária no município de Niterói são recentes e ainda necessitam de maiores estudos, análises e incentivos para que as ações sociais aconteçam e os resultados sejam alcançados.

O marco legal de Niterói, de acordo com o Art. 6º. da Lei nº 3.473 de 20 de janeiro de 2020 que dispõe sobre a Política Municipal de Economia Popular Solidária em Niterói:

A Economia Solidária constitui-se de iniciativas coletivas organizadas sob a forma de empreendimentos para a produção de bens e cultura, prestação de serviços, consumo, comercialização, realização de operações de crédito e outras atividades econômicas, baseando-se na autogestão democrática, na cooperação, na solidariedade e garantindo a partilha equitativa das riquezas produzidas.

Em seguida foi aprovada também a Lei 3.621, de 30 de julho de 2021, que instituiu o Programa Municipal de Economia Solidária, combate à pobreza e Desenvolvimento Econômico e Social de Niterói.

O município conta também com o Regimento Interno RI/2021, que normatiza o Fórum Municipal de Economia Solidária de Niterói – FES/NIT, fundado em 9 de março de 2009, é o órgão máximo colegiado de organização e deliberação coletiva, vinculado ao Fórum Brasileiro de Economia Solidária – FBES.

E, por último, também conta com o Decreto n. 14.928/2023 que regulamenta a circulação da Moeda Social Arariboia através do Banco Comunitário do Município de Niterói, instituído pela Lei n. 3.621 de 30 de julho de 2021.

Vale ressaltar que, no Brasil, as leis que tratam da economia solidária ainda são limitadas. A Lei Geral do Cooperativismo brasileiro (Lei 5.764/71), que trata das cooperativas, ainda é da época da ditadura militar, e, portanto, não incorpora os princípios, valores e práticas da Economia Solidária. A efetivação de uma legislação específica proporcionará a inclusão desta economia no planejamento de investimentos públicos federais (Brasil. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971).

3.5 A ECONOMIA DA CIDADE DE NITERÓI

Niterói, um município balneário, é considerada uma das melhores cidades para se viver no Brasil, pois tem um alto IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e ótimo nível de infraestrutura de serviços, comércio, saneamento e etc. Ela se mantém em primeiro lugar entre as cidades do estado do Rio de Janeiro (RJ) na segunda edição do Ranking de Competitividade dos Municípios, realizado pelo Centro de Liderança Pública (CLP). O estudo analisa a capacidade competitiva das 411 cidades com mais de 80 mil habitantes do País. Niterói é o único representante do estado entre os 50 municípios do Brasil que mais priorizam as políticas públicas, atendem as necessidades

da população e conseguem gerar um ambiente de negócios favorável (Prefeitura Municipal de Niterói; 2021b).

Para conhecimento, a cidade de Niterói tem uma área de 129,4 km², com uma população de 487.562 habitantes (dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2010 e do último Censo). Em 2021, o IBGE contabilizou, através de projeção por amostragem, uma população estimada de 516.981 pessoas. Hoje, segundo o Censo de 2022, a população da cidade diminuiu para 481.758 pessoas (IBGE, 2021).

Niterói é uma das cidades mais antigas do Brasil: sua fundação data de 1573. Com uma localização privilegiada, está a 13 minutos (13 km) da cidade do Rio de Janeiro e a 30 minutos dos aeroportos do RJ. O Museu de Arte Contemporânea (MAC) Caminho Niemeyer, o Complexo dos Fortes, o Pólo de Moda, o comércio diversificado e a gastronomia de excelência apontam Niterói como destino turístico de relevância no cenário nacional. Apostando no seu potencial de negócios, a exemplo da indústria naval, o município conquistou, de forma sólida, um espaço de destaque no cenário fluminense e nacional. No ano vigente de 2023, também lidera ranking estadual de melhor ambiente para negócios (Plano Cidades, 2022).

Na dimensão econômica e produtiva da cidade, vê-se uma forte predominância do setor de comércio e serviços que representam 63%. Em 2009, segundo o IBGE, o setor que mais predominou na economia da cidade, e que foi o responsável por 97,1% do PIB é o de setor de comércio e serviços, seguido do setor industrial, acerca de 2,9% e do setor agrícola. Segundo informações atualizadas (2023) da Prefeitura de Niterói, o setor de serviços ganhou destaque por ter um papel fundamental em Niterói, sendo o maior em participação no Produto Interno Bruto (PIB) e emprego da cidade.

Segundo a Wikipédia (2020), “a Economia de Niterói, município da região Metropolitana do Rio de Janeiro, possui o quarto maior PIB (Produto Interno Bruto) municipal do Estado do Rio de Janeiro. E as atividades econômicas são indústria naval, indústria em geral, comércio, serviços em geral e pesca. Atualmente, é um dos principais centros financeiros, comerciais e industriais do Rio de Janeiro. A 12^a entre as 100 melhores cidades brasileiras para negócios.” Em relação ao setor da pesca, por isso houve a parceria com a Nazaré em Portugal, como já foi dito anteriormente.

O Produto Interno Bruto (PIB) representa o total de bens e serviços produzidos em uma economia, equivalente à soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas (Portal Observa Nit. 2023). Segundo informações do IBGE, Niterói teve um crescimento em seu PIB de 2011 que era 7.93 para 12.52 em 2019 (dados atualizados em 2022).

No tocante ao crescimento do município, dados do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), do ano de 2020, diz que a cidade possui: 66.877 empresas, dentre elas, aproximadamente 60% Micro-empresendedores individuais e 30% são Microempresas (Plano Cidades, 2022).

É considerado o município mais escolarizado do país, segundo dados do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Ministério da Educação/2000). Niterói tem o maior índice de frequência escolar entre a população de 7 a 14 anos (97,52%). A média de anos de estudo chega a 9,5 com uma taxa de alfabetização de 96,4% na população acima de 15 anos. Os investimentos de base dão à cidade a melhor qualificação de mão de obra de todo o Estado do Rio de Janeiro (INEP, 2022).

No setor de petróleo, de acordo com o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), a região responde por 70% do parque instalado fluminense do setor, concentrando muitas empresas ligadas a este setor. Ponto positivo para a cidade, pois é um setor promissor que emprega muito e beneficia a cidade com os seus *Royalties*⁴.

Nos últimos anos, um setor que veio crescendo na economia de Niterói foi o da saúde. A área de saúde é um dos melhores exemplos a uma atividade econômica do município. Desde que a Prefeitura Municipal, como estratégia, através de uma política pública de redução de ISS (Imposto sobre serviços), atraiu investimentos rentáveis à área pertinente. Hoje é o principal setor econômico em termos de arrecadação para o município. A título de informação, no primeiro trimestre de 2023 foi arrecado cerca de R\$ 18 milhões de ISS (Prefeitura Municipal de Niterói, 2023c). Este valor em reais corresponde a 3 milhões de euros.

⁴ Royalty é uma palavra de origem inglesa que se refere a uma importância cobrada pelo proprietário de uma patente de produto, processo de produção, marca, entre outros, ou pelo autor de uma obra, para permitir seu uso ou comercialização. No caso do petróleo, os royalties são cobrados das concessionárias que exploram a matéria-prima, de acordo com sua quantidade. O valor arrecadado fica com o poder público. (Royalties. Agência Senado. Consultado em <https://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/royalties>).

O Boletim de Políticas Públicas da Secretaria de Planejamento, Modernização da Gestão e Controle (SEPLAG) de Niterói aponta que no período da pandemia de Covid-19, mesmo com algumas dificuldades como os outros municípios, tiveram destaque e reconhecimento na atuação desse enfrentamento e os resultados dessas ações estão refletidos no avanço da vacinação, saldo positivo de empregos e na garantia de auxílios para mais de 65 mil famílias do município durante esse período. Além disso, o boletim demonstra a importância da avaliação das políticas públicas para que possamos aprimorar cada vez mais nossas ações em busca de maior efetividade para as pessoas. (Prefeitura Municipal de Niterói, 2021c).

A Economia Solidária de Niterói foi considerada a aposta na retomada econômica da cidade com um papel preponderante em seu crescimento local, principalmente pós-pandemia.

Segundo o Relatório da Subsecretaria de Economia Solidária de Niterói, o seu Circuito Arariboia de Feiras realizou no ano de 2022, um total de 216 feiras espalhadas pela cidade, movimentando mais de dois milhões de reais com o escoamento da produção local (o valor corresponde a 364 mil euros). E também é relevante para economia de Niterói a moeda social arariboia que atingiu em agosto de 2023 o valor de R\$ 200 milhões de reais em circulação na cidade (o valor corresponde a 36 milhões de euros). Como vimos anteriormente, o programa foi criado para ajudar as famílias em vulnerabilidade social com baixa renda e para ampliar a geração de novos empregos, rendas dos comerciantes, empreendedores e prestadores de serviços cadastrados por toda a cidade.

Niterói é o município brasileiro que realizou o maior investimento per capita em Assistência Social do Brasil. Em 2021, a cidade investiu mais de R\$ 200 milhões na área de Assistência Social. Esse é o oitavo maior investimento total em Assistência Social do país e só fica atrás de capitais (Prefeitura Municipal de Niterói, 2022a). Este valor em reais corresponde a 36 milhões de euros.

Niterói adotou políticas públicas voltadas para o desenvolvimento urbano aliadas a um extenso e planejado processo de inclusão social, priorizando as áreas de saúde, educação, desenvolvimento econômico, cultura e saneamento.

Concluindo, para efeito de informação, de abril a junho 2023, a economia de Niterói encontra-se aquecida, pois apresentou um crescimento de 14,2% na emissão de

documentos fiscais na comparação com o mesmo período de 2022. O crescimento na emissão de notas fiscais, além de mostrar força da economia da cidade, reflete o compromisso da população com suas obrigações fiscais e esforço das empresas para cumprir suas responsabilidades, além do suporte das políticas públicas para impulsionar o desenvolvimento econômico da cidade (Prefeitura Municipal de Niterói, 2023e).

3.6 O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM NITERÓI

A sustentabilidade é uma abordagem teórica holística que considera dimensões ambiental, social e econômica e que marcou o pensamento econômico do século XX. Historicamente, o conceito de sustentabilidade está ligado à luta pela justiça social, ao conservacionismo, ao internacionalismo e a outros movimentos do passado. No final do séc. XX estas ideias culminaram no chamado “desenvolvimento sustentável”. Hoje, é um tema-chave para a competitividade das empresas, cada vez mais importante para as suas estratégias de curto, médio e longo prazo. Por ser uma exigência crescente por parte dos seus diversos stakeholders – clientes, investidores, reguladores e colaboradores – e porque contribui para a sua eficiência operativa, gestão de riscos e diferenciação positiva em face de concorrentes entre outros stakeholders (Bcsd Portugal, 2021).

A sustentabilidade é um modo de SER e de VIVER que exige alinhar as práticas humanas às potencialidades limitadas de cada bioma e às necessidades das gerações presentes e futuras (Delmondes et al, 2021).

Os efeitos do sistema capitalista já podem ser sentidos em todo planeta, aumentando o risco de desastres ambientais. As alterações climáticas estão trazendo efeitos assustadores para diversas regiões. A produção em massa desse sistema econômico tem como resultado o lucro imediato, com matéria-prima ou recursos sendo retirados da natureza e isso extremamente degradante ao meio ambiente. O desenvolvimento econômico não deve estar acima das dimensões ambientais e sociais. Por isso, é urgente a mudança na forma em que está sendo tratado o ecossistema (Galileu, Revista Digital; 2022).

Os estudos provaram que às práticas da economia solidária carrega um potencial transformador da realidade social e sustentável. O ser humano é o centro de tudo (as pessoas e o meio ambiente em primeiro lugar, ao invés do lucro). As empresas

solidárias têm o compromisso com o desenvolvimento de práticas sociais e ambientais sustentáveis.

O município de Niterói se encaixa neste rol de buscas sustentáveis, tendo como seu maior objetivo proteger o meio ambiente. É uma referência em Sustentabilidade no Brasil. Tem uma longa e marcante tradição ambientalista e é palco de diversos episódios da agenda ambiental do país. Não mede esforços para avançar cada vez mais, com a sustentabilidade urbana e justiça social. O atual prefeito da cidade, Axel Graef, é engenheiro florestal e ambientalista, muito consciente nesta questão, e responsável por diversos projetos ambientais colocados em prática desde a época que se filiou ao Partido Verde (PV).

Isso mostra que, como estratégia de desenvolvimento local e sustentável, as práticas vivenciadas na Economia Solidária de Niterói são sempre preocupadas com o desenvolvimento sustentável e na melhoria da qualidade de vida. Um dos exemplos são palestras e oficinas que acontecem na Casa Paul Singer para conscientizar os empreendedores solidários sobre essa temática. Eles podem e devem sempre atender os objetivos dos seus empreendimentos sem ferir o meio ambiente.

Recentemente, em 03 de maio de 2023, Niterói virou destaque no 8º Fórum Anual da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Ciência, Tecnologia e Inovação para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). O evento aconteceu na sede da ONU em Nova York. O Fórum, convocado anualmente pelo Conselho Econômico e Social da ONU, promove discussões sobre a cooperação em ciência, tecnologia e inovação para que os governos possam cumprir as ODS. O prefeito Axel Graef, foi o único brasileiro presente no painel e apresentou as estratégias do município de Niterói para alinhar modernização, inclusão social e sustentabilidade. O discurso do prefeito foi: “Pensar globalmente, agir localmente: inovação e tecnologia na infraestrutura das cidades. Foi uma oportunidade muito interessante de falar sobre diversas iniciativas que a Prefeitura de Niterói vem desenvolvendo, como a Moeda Social Arariboia, o Parque Orla, a criação da Secretaria do Clima e a proteção de nosso território com unidades de conservação. Na área de Ciência Tecnologia & Inovação, mais especificamente, falei do ecossistema de inovação que estamos desenvolvendo para fomentar a economia, gerar empregos e oferecer soluções que melhorem a qualidade de vida da cidade”. (Portal Cidade de Niterói.com; 2023).

Como exemplo de projetos sustentáveis de Niterói, vale destacar, o Programa Região Oceânica Sustentável, o *PRO Sustentável ou Parque Orla Piratininga Alfredo Sirkis (POP)*, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Niterói, se destacou como um dos três melhores programas da América Latina e Caribe dedicados à sustentabilidade ambiental. Este projeto inovador trouxe uma grande conscientização ambiental para os moradores do município. Ele é um programa bastante abrangente que foi iniciado desde 2014, para recuperar uma região de grande relevância sustentável, que é a Região Oceânica, priorizando todas as suas ações e projetos, a renaturalização, a revitalização e a recuperação dos ambientes degradados da região, inclusive à revitalização da Lagoa de Piratininga. O programa tem um aspecto de requalificação urbana que serviu de exemplo, inclusive, para a Vila de Nazaré, em Portugal (Programa Pro Sustentável Niterói, 2014).

Também, é importante dizer que, recentemente, o Parque Orla Piratininga recebeu mais um reconhecimento que foi o Prêmio Firjan de Sustentabilidade 2023. Isso mostra que o município está no caminho certo para a construção de um futuro mais sustentável.

Figura 6: Foto do Programa Pro Sustentável de Niterói – Lagoa Piratininga.



Fonte: <http://www.prosustentavel.niteroi.rj.gov.br/>

Mais um projeto sustentável de suma importância para economia solidária de Niterói é o Programa “*Niterói Jovem EcoSocial*”. Desde 2018, Niterói promove a sustentabilidade urbana através deste programa, destinado a jovens de 16 a 24 anos em situação de vulnerabilidade social. O programa hoje beneficia 500 jovens. Além de ser uma ótima oportunidade para o jovem se qualificar e se inserir no mercado de trabalho,

o programa também tem o objetivo de aprimorar suas competências sociais e fortalecer seus diálogos com a cidade de Niterói. É uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Niterói, por meio da Secretaria Municipal de Participação Social, onde foi desenvolvida através do Pacto Niterói Contra a Violência e é realizado pela Firjan SENAI SESI. O programa possui três eixos de atuação: o desenvolvimento humano (DH), curso de formação técnica e atividade de campo com foco em educação ambiental. O estudante escolhe o curso de seu interesse para sua formação técnica, tem aulas de DH que auxiliam a compreensão sobre si e sobre seu papel na sociedade, por fim, contribui na sua comunidade com ações ambientais.

Ao longo de 17 meses o estudante terá seu certificado de qualificação profissional e um projeto de vida trabalhado junto ao DH. O jovem contemplado ainda possui auxílio que são detalhados e divulgados nos editais de inscrição conforme o ano do programa. A iniciativa estimula a empregabilidade, o retorno à escola e a integração da comunidade com as áreas de preservação da cidade. Niterói ganha com as ações de reflorestamento que visam à recuperação de áreas degradadas com o plantio de espécies nativas da Mata Atlântica. O projeto de reflorestamento reúne informações, diagnósticos, levantamentos e estudos que possam auxiliar nas medidas adequadas para a recuperação das áreas, além do planejamento das ações de manutenção do plantio.

Durante um evento internacional, nos Estados Unidos, em abril de 2023, promovido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o prefeito Graiel, disse que: “O EcoSocial inova ao reunir capacitação profissional e ações nas comunidades em defesa da sustentabilidade, promovendo conscientização e oportunidades em áreas de vulnerabilidade social” (Niterói. Jovem EcoSocial; 2018). O resultado positivo do EcoSocial é que o programa já beneficiou 400 jovens de 11 comunidades de Niterói; estes receberam diplomas de qualificação profissional. E antes de concluírem o curso, 90 deles já estavam empregados, disse o Prefeito Graiel.

Figura 7: Foto Projeto EcoSocial (Entre os objetivos da iniciativa estão à oportunidade de capacitação técnica profissionalizante).



Fonte: Jornal O São Gonçalo.

E por último temos um Plano de Desenvolvimento de Niterói que estabelece metas e indicadores de curto, médio e longo prazo para a cidade, pensando nos próximos 20 anos, e preparando-a para os desafios atuais e futuros, através do Programa Cidades Sustentáveis, que é o *PLANO “NITERÓI QUE QUEREMOS” (NQQ)*.

O Plano Estratégico Niterói Que Queremos (NQQ) 2013-2033 é um plano de desenvolvimento para tornar Niterói “a melhor cidade do Brasil para se viver e ser feliz”. Ele define a visão de longo prazo da cidade e orienta políticas públicas e investimentos para 20 anos, buscando gerar impacto a partir da definição de desafios e metas que busque o desenvolvimento econômico-social e a evolução da qualidade de vida dos niteroienses (Prefeitura Municipal de Niterói, 2023g).

Os objetivos específicos do Plano são contribuir no processo de modernização da gestão pública, inovação e melhoria na qualidade dos serviços oferecidos aos cidadãos. Realizado em parceria com o Movimento Brasil Competitivo (associação civil sem fins lucrativos). O Plano também envolveu a sociedade civil, para que a mesma pense em conjunto com o setor público sobre as aflições do presente e os desejos futuros, visando torná-lo plural e inclusivo.

O projeto teve início em junho de 2013 com a definição e gestão das prioridades imediatas da cidade. Nesta etapa foi feito um diagnóstico da real capacidade de organização e gestão estratégica da Prefeitura Municipal de Niterói. A segunda etapa aconteceu em 2014 e está relacionada à efetiva participação da sociedade civil no processo de reflexão estratégica. A terceira etapa, também já concluída, é um

diagnóstico dos últimos 20 anos e contempla uma profunda análise dos principais indicadores econômicos e sociais da cidade, no período de 1993-2012. Esses indicadores são referentes aos aspectos institucionais, aspectos sociais, demografia, urbanização, desenvolvimento econômico e meio ambiente. A quarta etapa é a elaboração detalhada de cenários para Niterói para o ano 2033 e assim sucessivamente (Programa Cidades Sustentáveis, 2022).

Um dos resultados positivos desse plano foi à construção sustentável do Túnel Charitas-Cafubá, que liga esses dois bairros (Charitas, zona Sul e Cafubá, região oceânica de Niterói), que anteriormente eram distantes. Uma lenda urbana na cidade.

Figura 8: Foto do Túnel Charitas-Cafubá



Fonte: Prefeitura Municipal de Niterói, 2023g.

Também, com esse plano, Niterói ganhou destaque no 8º Prêmio de Gestão para Resultados de Desenvolvimento, organizado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) com o projeto 10 anos do Plano Niterói que Queremos.

Estes projetos com parcerias públicas têm desempenhado um papel fundamental na busca para soluções que atendam as necessidades do município de Niterói, com os objetivos sustentáveis da ONU (Organização das Nações Unidas), promovendo o desenvolvimento humano e social equilibrado. Educação, ciência e tecnologia em prol dos cidadãos e de toda biodiversidade. Desse modo destaca-se que os projetos sociais e sustentáveis desenvolvidos em Niterói, fazem o crescimento local acontecer, preocupando-se sempre em melhorar a qualidade de vida, o meio ambiente e a segurança dos niteroienses.

CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Neste ponto de discussão serão apresentadas as análises do material empírico coletado a partir das entrevistas e dos documentos adquiridos com os atores da Economia Solidária de Niterói.

A pesquisa de campo foi realizada no município de Niterói/RJ, através de um estudo de caso que responda a pergunta de partida desta investigação, com o Fórum de Economia Solidária, a Subsecretaria de Economia Solidária de Niterói, a Casa Paul Singer e os seus comitês gestores que dão apoio a Prefeitura Municipal.

O autor Yin (2005, p. 32) diz que: *“Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”*.

Enquanto estudo de caso esta investigação pretende recolher, analisar e interpretar os dados e informações obtidas junto aos atores da economia solidária.

Os autores Merinhos e Osório (2010, p.52) citam Dooley, L.M, para dar ênfase à aplicabilidade do estudo de caso a situações da vida real. Enquanto forma de investigação aplicam-se, sobretudo, a investigações qualitativas, não ficando, contudo, cingidos às mesmas.

Então a fim de viabilizar o propósito de investigar como acontece e se desenvolve a Economia Solidária de Niterói e, os seus impactos sociais, foram feitas visitas e entrevistas aos atores (empreendedores, voluntários e gestores) envolvidos no Circuito Arariboia de Feiras Artesanais, do FES/NIT e da Casa Paul Singer. As entrevistas aconteceram presencialmente, com um total de 35 entrevistados, no período de junho a julho de 2023. As entrevistas pretendem analisar o papel de cada ator envolvido na economia solidária, se eles estão satisfeitos e se têm algum apoio do Poder Público para atuar nesta economia. Como já dito, a análise das respostas proporcionadas nas entrevistas teve como objetivo responder à pergunta de partida da investigação. E a experiência do trabalho coletivo, inspirado nos princípios da economia solidária, pode produzir importantes transformações no desenvolvimento local e social dos atores que participam de empreendimentos dessa natureza.

4.1 ENTREVISTAS

As entrevistas podem realizar-se sobre a forma de entrevistas estruturadas e semiestruturadas. Como instrumentos para a coleta do material nesta investigação foram utilizados as entrevistas semi-estruturadas, pois foram realizadas tendo como base um roteiro de questões pré-estabelecidas pela pesquisadora.

A entrevista semiestruturada foi concebida após a análise e esquematização da revisão de literatura, face aos objetivos propostos. As questões foram idealizadas e ordenadas mediante uma lógica minimamente hierarquizada sob a temática, contando com possíveis alterações para apuramento de informação relevante, tendo por base a natureza deste tipo de entrevista: *“Aqui, o discurso e o pensamento do entrevistado podem ser interrompidos com outra questão, de modo a conseguir a informação que se pretende recolher”* (REIS, 2010, p. 60).

Reis (2018, p. 92) identifica quatro fases na elaboração de uma entrevista:

1. Preparação: identificação dos entrevistados e a organização dos meios e do guião para a entrevista;
2. Introdução: explicação do papel do entrevistador e da importância da investigação;
3. Processamento: obtenção da informação pretendida para a entrevista;
4. Síntese: conclusão da avaliação da entrevista.

Segundo a mesma autora, uma das vantagens da entrevista é *“obter muita informação num curto espaço de tempo e informações detalhadas e, também, possibilita analisar o comportamento oral e não oral do entrevistado.”* (Reis, 2018, p. 92).

Para Minayo, Assis e Souza (2005, p.137): *“o roteiro da investigação qualitativa pode ser modificado durante o processo interativo em campo, quando o investigador percebe que determinados temas não previstos estão sendo colocados por seus interlocutores, parecendo ser, para eles, de alta significância”*.

Uma vez delineada a seleção da entrevista semiestruturada como complemento ao estudo, sob a abordagem qualitativa, a mesma foi pensada e teve início num processo de pesquisa exploratória com os participantes/artesãos. A entrevista semiestruturada foi realizada com os atores da economia solidária projetada com 7 (sete) questões objetivas para que não tomassem muito o tempo dos entrevistados. A última questão era aberta e

subjetiva aos comentários. No que concerne ao tempo estimado foi estabelecido um máximo de 20 minutos por entrevistado.

Levando em consideração que, em uma investigação qualitativa “*não se quantificam respostas, mas busca-se o ponto de vista dos entrevistados*” (Minayo et al, 2005, p. 137 apud Lima, 2013, p. 65).

Concluídas as etapas de realização das entrevistas na Economia Solidária de Niterói, segundo Franco (2008), “*o ponto de partida da análise do conteúdo é a informação (seja verbal, gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada), a qual será analisada em diversas etapas*”. Assim foi feito nas entrevistas realizadas pela autora da pesquisa no município de Niterói.

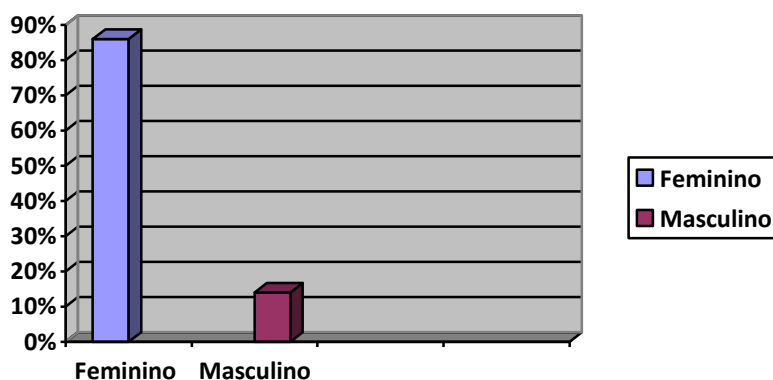
4.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Os atores entrevistados foram: 32 empreendedores artesãos no circuito arariboia de feiras (com sete perguntas), 1 gestora do Fórum da Economia Solidária (FES/NIT), 1 gestora da Casa Paul Singer e 1 gestor da Subsecretaria de Economia Solidária (com nove perguntas informativas). O levantamento do perfil dos entrevistados foi no período de junho a julho de 2023.

1 - Gênero dos entrevistados:

Sobre o gênero - em um total de 32 pessoas entrevistadas no circuito arariboia de feiras, foram 27 mulheres e 5 homens. Isso significa que aproximadamente 86% dos entrevistados são mulheres e 14% são homens. Sobre a sexualidade, ninguém assinalou o item “outros”, que representaria a sigla LGBTQS+.

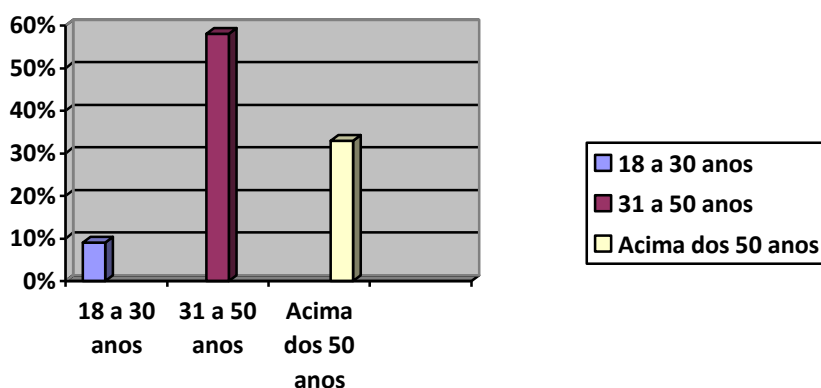
Figura 9: Dados recolhidos em entrevistas aplicadas aos empreendedores solidários das feiras do Circuito Arariboia de Niterói, 2023 – Gênero dos entrevistados.



2 – Faixa etária dos entrevistados:

Sobre a faixa etária - dos 32 entrevistados nas feiras, 3 têm idade entre 18 e 30 anos (jovens), que correspondem a 9% dos entrevistados; 18 têm idade entre 31 a 50 anos (adultos), que correspondem a 58%; 11 têm idade acima de 50 anos (idosos e quase idosos), que corresponde a 33% dos entrevistados. O que significa que a maioria que atua na economia solidária de Niterói tem entre 31 a 50 anos (adultos), e alega dificuldades de inserção no mercado de trabalho, principalmente pós-pandemia.

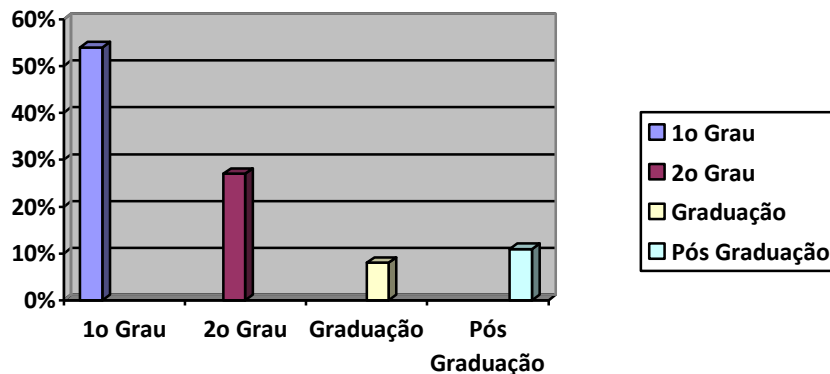
Figura 10: Dados recolhidos em entrevistas aplicadas aos empreendedores solidários das feiras do Circuito Arariboia de Niterói, 2023 – Faixa etária dos entrevistados.



3 – Escolaridade dos entrevistados:

Sobre a escolaridade – no universo de 32 entrevistados nas feiras: 16 declaram ter o 1º Grau (ensino fundamental completo) que corresponde 54%; 9 declararam ter 2º Grau (ensino médio completo) que corresponde a 27% dos entrevistados; 3 declararam ter ensino superior completo (Graduação), correspondendo a 8%; e 4 declaram ter Pós Graduação que corresponde a 11% dos entrevistados. Importante dizer neste quesito, a observação da pesquisadora que percebeu em algumas pessoas entrevistadas um pouco de constrangimento em dizer que o seu grau de escolaridade era apenas o ensino fundamental.

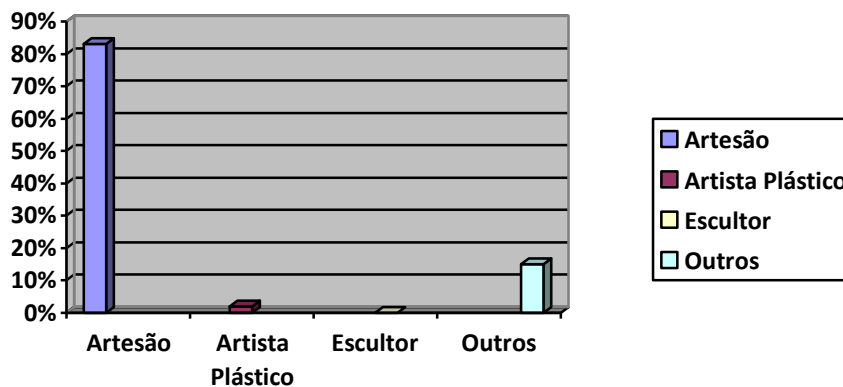
Figura 11: Dados recolhidos em entrevistas aplicadas aos empreendedores solidários das feiras do Circuito Arariboia de Niterói, 2023 – Escolaridade dos entrevistados.



4 - Formação Profissional dos entrevistados:

Sobre o trabalho - a maioria dos entrevistados se considera “artesãos”, correspondendo a 83% dos entrevistados (26 pessoas), pois utilizam a sua arte e habilidades para ganhar o seu sustento. O segundo maior grupo foi “outros”, que são pessoas que não se enquadram nas profissões perguntadas e usa a economia solidária temporariamente como forma de ganho até conseguir outra opção de trabalho, correspondendo a 15% dos entrevistados (5 pessoas). E temos também os artistas plásticos que são aqueles que têm formação na área acadêmica das artes e corresponde a 2% (1 pessoa). Já o item escultor nenhum entrevistado se enquadrou.

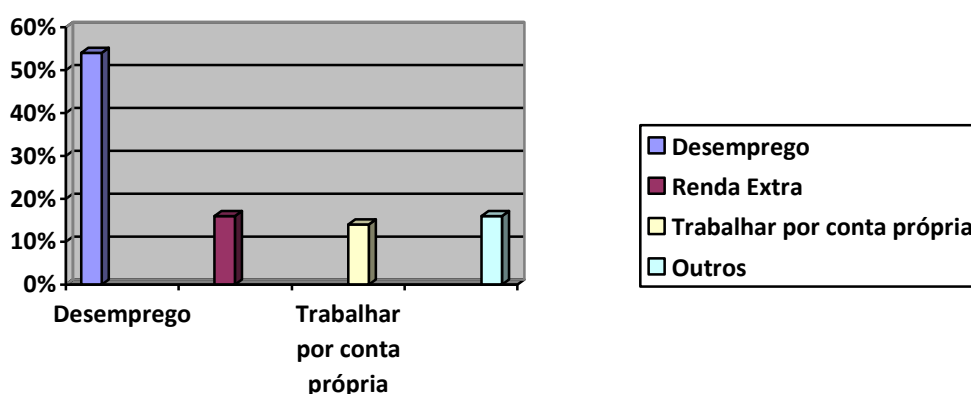
Figura 12: Dados recolhidos em entrevistas aplicadas aos empreendedores solidários das feiras do Circuito Arariboia de Niterói, 2023 – Formação Profissional dos entrevistados.



5 - O que levou o entrevistado a trabalhar com a Economia Solidária de Niterói:

Neste quesito, dos 32 entrevistados, a maioria que corresponde a 54% (18 pessoas), diz que foi devido ao “desemprego” que levaram a atuar na economia solidária, principalmente com a crise econômica da pandemia; 5 pessoas responderam que estão na economia solidária para ter uma “renda extra” que correspondem a 16% dos entrevistados; 4 pessoas que correspondem a 14% dos entrevistados, disseram que preferem “trabalhar por conta própria” (sem subordinação/sem patrões); e o restante, que são 5 pessoas (16% dos entrevistados), respondeu que não se encaixaria nos itens perguntados e sim no item “outros”, como por exemplo, um biólogo formado, com mestrado em biologia que está temporariamente na economia solidária aguardando sair uma bolsa científica para voltar ao mercado de trabalho.

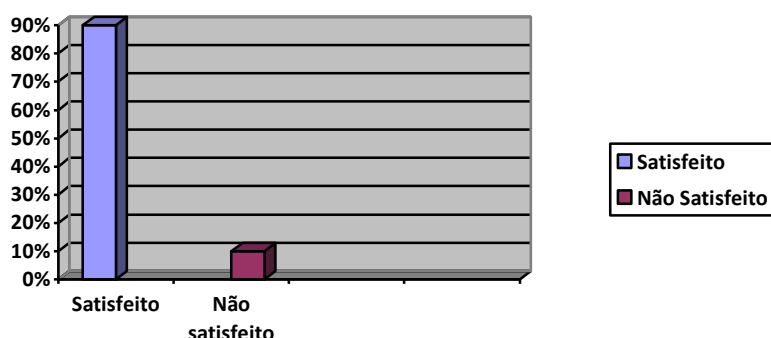
Figura 13: Dados recolhidos em entrevistas aplicadas aos empreendedores solidários das feiras do Circuito Arariboia de Niterói, 2023 – O motivo que levou os entrevistados à Economia Solidária (ECOSOL).



6 - O entrevistado está satisfeito em ser empreendedor solidário em Niterói:

No quesito satisfeito ou não satisfeito – Dos 32 entrevistados nas feiras do Circuito Arariboia, a maioria que corresponde a 29 pessoas, ou seja, 90% dos entrevistados se dizem satisfeitos de atuar na economia solidária de Niterói. Já uma minoria de 3 pessoas, que corresponde a 10% dos entrevistados, disse categoricamente que não está satisfeito, principalmente, por falta de apoio para fazer o seu negócio acontecer. Alegam que precisam de mais apoio e incentivos. Apenas uma pessoa dessas três disse que não está satisfeito por motivo pessoal.

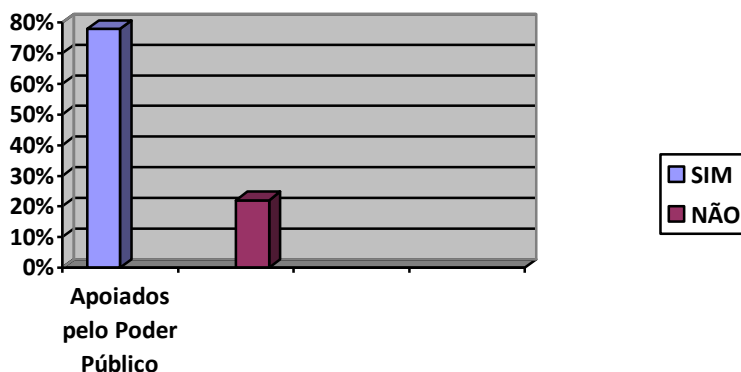
Figura 14: Dados recolhidos em entrevistas aplicadas aos empreendedores solidários das feiras do Circuito Arariboia de Niterói, 2023 – Satisfação ou não dos entrevistados.



7 – Os entrevistados sentem-se apoiados pela Prefeitura Municipal, Estado ou Governo Federal (Poder Público):

Neste quesito apoiados pelo Poder Público – Dos 32 entrevistados nas feiras do Circuito Arariboia, a maioria, ou seja, 78% que correspondem a 25 pessoas entrevistadas, disse que se sentem apoiados pela Prefeitura Municipal de Niterói para fazer o seu negócio acontecer. Portanto, fizeram apenas a observação de que precisam ser feitos alguns ajustes e melhorias, como por exemplo, mais divulgação das feiras artesanais pela cidade, para que assim as vendas dos produtos e clientes possam aumentar. Já os 22% dos entrevistados, que correspondem a 7 pessoas, não se sentem apoiados pela Prefeitura ou Poder Público. Esses fizeram mais reclamações além da falta de divulgação do trabalho, como a falta de banheiros químicos nas feiras e algum abatimento ou desconto (incentivo fiscal) nas compras do material para confecção dos seus produtos.

Figura 15: Dados recolhidos em entrevistas aplicadas aos empreendedores solidários das feiras do Circuito Arariboia de Niterói, 2023 – Se os entrevistados se sentem apoiados ou não pelo Poder Público.



Além das entrevistas com os atores anteriores do circuito, foram entrevistados 3 (três) gestores da economia solidária de Niterói. Um deles foi a Sônia (Secretária Executiva do Fórum de Economia Solidária - FES/NIT), a Dandara (Assistente Social da Casa Paul Singer) e o Maicon (Coordenador da Economia Solidária), que são considerados os co-gestores e também o apoio da Prefeitura Municipal de Niterói para fazer a economia solidária no município.

As nove perguntas feitas nessas entrevistas (no apêndice) com os três gestores foram de grande relevância para construção desse trabalho de pesquisa e para o esclarecimento de o quê, como e quem se responsabiliza pela economia solidária.

Vale dar destaque a uma pergunta chave para o esclarecimento do tema que foi: quem são os atores que fazem a economia solidária de Niterói? E o papel da Prefeitura Municipal ou Poder Público nesta economia?

As respostas foram unânimes, falando da importância da co-gestão dos comitês gestores do FES/NIT, da Casa Paul Singer e do Poder Público (representado pela Prefeitura e sua Subsecretaria de Economia Solidária de Niterói) e do crescimento socioeconômico que a economia solidária traz para Niterói. Assim, com esse desdobramento, entendendo a responsabilidade de cada um, os resultados contribuíram para a composição desse trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de uma melhor compreensão sobre o tema Economia Solidária, foi no município de Niterói, que tive a oportunidade de aprender, pesquisar e trocar experiências em diferentes contextos para a conclusão do curso de mestrado. E um dos grandes destaques desta pesquisa realizada foi à forma calorosa e acolhedora em que fui recebida pelos atores envolvidos nessa temática no citado município.

A proposta desta investigação partiu do objetivo de verificar se a economia solidária de Niterói pode impulsionar o desenvolvimento social e econômico sustentáveis do município. Apesar das dificuldades, essa nova economia em Niterói continua a crescer e a pesquisa de campo comprovou que não só pode impulsionar esse desenvolvimento como também é uma alternativa de inclusão social. E isso acontece através das políticas públicas desenvolvidas no município.

Também, a partir dos desdobramentos da pesquisa foi se confirmando que a economia solidária de Niterói desponta mesmo como uma opção para geração de empregos e para as famílias aumentarem as suas rendas, visando fomentar a economia local e incentivar o trabalho solidário e cooperativo, além disso, promover ações que buscam capacitar os profissionais ou artesãos envolvidos em torno de uma coletividade.

É de grande relevância destacar algumas peculiaridades que foram percebidas para conclusão da pesquisa. A primeira delas é que, nas feiras do Circuito Arariboia de Niterói, grande parte dos empreendimentos solidários é composto por mulheres, que mesmo diante das inúmeras dificuldades, encontram nestas atividades oportunidade de trabalho e renda. Elas, muitas das vezes como chefes de família e empreendendo sozinhas ficam muito dependentes dos benefícios públicos de proteção básica, como os programas de transferência de renda, um dos exemplos a moeda social. Outro perfil comum percebido é o de senhoras da terceira idade que buscam as feiras da economia solidária como forma de desenvolver laços sociais através do convívio com outras pessoas para um envelhecimento mais ativo. Também chamou a atenção que grande número de trabalhadores com mais de 40 anos ou muito jovens (de 18 a 22 anos), de baixa escolaridade, pode se considerar excluídos do mercado de trabalho e com isso eles procuram ganhar o sustento vendendo os seus produtos, produzidos por conta própria, nesse tipo de economia.

Voltando à questão do destaque do gênero feminino é de grande relevância para a economia solidária, porque sabemos que os homens sempre ditaram como deve ser o mundo do trabalho, um resultado histórico. Como exemplo disso, vimos em outras regiões do Brasil, como a região Nordeste, em que a predominância neste tipo de economia é masculina. Então ver as mulheres destacando-se no trabalho solidário de Niterói é uma grande conquista da igualdade de gênero.

Outra constatação importante na pesquisa foi que o principal motivo que levou as pessoas entrevistadas a trabalharem nas feiras do circuito foi o desemprego. A maioria apontou que esse foi o único e melhor caminho para fazer renda e voltar a se sentir útil ou incluído no mercado de trabalho. A economia solidária, sem qualquer tipo de discriminação, cumprindo o seu papel no combate ao desemprego.

Vale ressaltar que, apesar da Economia Solidária de Niterói já ser existente bem antes da pandemia de Covid-19, foi neste período difícil, que ela ganhou destaque. Como já foi dito anteriormente, ela foi o incentivo da retomada econômica do município. Niterói fomentou e fez crescer essa nova economia como alternativa e recurso para responder positivamente a crise econômica do período. Os empreendimentos solidários ficaram mais ativos, segundo os cadastros dos empreendedores feitos na Casa Paul Singer, durante os anos de 2021 a 2023. E, claro que, contando sempre com a gestão da Prefeitura Municipal e com os co-gestores FES/NIT, SMASES, Subsecretaria de Economia Solidária e os gestores públicos (universidades federais e etc.) para isso acontecer.

Nas entrevistas, mais um ponto importante, foi que os empreendedores destacaram o papel da Prefeitura Municipal em ceder as barracas gratuitamente, os apoios com oficinas, orientações e incentivos da Casa Paul Singer e com os programas de inclusão social, como a moeda social arariboia, os editais de fomento da economia solidária, o banco comunitário e etc. Fatores positivos para economia solidária do município. Em contrapartida, é também relevante, a única crítica feita pelos entrevistados que foi sobre a divulgação inadequada dos eventos solidários que acontecem na cidade; muitas pessoas não sabem quando ocorrem às feiras e com isso impactam negativamente nas vendas dos produtos. Precisa de um pouco mais de investimentos e ações do marketing nessa questão.

Ainda sobre o ponto satisfação dos entrevistados, é importante destacar que, o impacto que a feira tem sobre os empreendedores solidários é positivo, não só no aspecto econômico, mas também social. A relação que eles estabelecem com o fruto do seu trabalho torna-os motivados, úteis e inseridos socialmente.

As experiências coletivas e solidárias podem trazer, além do trabalho e da renda, novas referências de valores, habilidades e atitudes, envolvendo o respeito e cuidado com o meio ambiente e com a diversidade presente na vida. Entretanto, é necessário ressaltar que a economia solidária não pretende ser a solução mágica para a saída da crise do emprego e para a modificação da sociedade, mas possibilita a inclusão social e a criação de outras formas de trabalho baseadas na autogestão, na solidariedade e na valorização dos saberes empíricos (Lima, 2013, p. 147).

Nos dias atuais, o mundo vive na era da inovação, assunto de urgência pós-pandemia, em que é preciso reconhecer as reais necessidades da nossa sociedade e com isso desenvolver produtos, serviços ou outras ferramentas para garantir não só a saúde e qualidade de vida, mas os direitos e igualdade de todos. Aqui na investigação foi citado como referência o professor Yunus que com suas práticas foi considerado um transformador do Ecosistema e Inovação Social. Contudo, vimos que Niterói também se preocupa com esta temática, recebendo prêmios e desenvolvendo eventos ou *workshops* para discutir o Ecosistema e a Inovação, todos sempre considerando o desenvolvimento social e econômico sustentáveis. Como um dos exemplos, vimos à criação da Moeda Social e do Banco Arariboia, seguindo os passos do Banco Grameen, para fomentar a inclusão social e diminuir a desigualdade. Então, a inovação social é usada como resposta aos problemas sociais da cidade, aperfeiçoamento da tecnologia e adequação às técnicas modernas para a sustentabilidade.

Desse modo, constata-se que pelo andamento dos projetos sociais e sustentáveis desenvolvidos pelo município de Niterói, alguns citados no presente trabalho, faz do município uma referência em sustentabilidade, no âmbito social, político e ambiental, e também, a sua economia solidária representa uma alternativa de transformação social e econômica para as suas políticas públicas de geração de trabalho e renda, possibilitando sempre à inclusão social (Silva et al, 2008).

Concluindo, é importante dar continuidade aos investimentos e estudos de investigação na economia solidária para que possa aprofundar mais nas configurações e o desenvolvimento dessa nova economia em Niterói, sugerindo assim contribuições para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Aleixo, Anabela S. M. D. F. (2014). *Da Economia Social para a Economia Solidária*. Dissertação grau de mestre Economia Social e Solidária. ISCTE IUL. Instituto Universitário de Lisboa. Consultado em <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/11388/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Anabela.pdf>
- Arariboia (s.d); In. *Wikipédia*. Consultado em 18 de julho de 2023, em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Arariboia>
- Arruda, Marcos. *Socioeconomia solidária*. (2003). In: Cattani, Antonio D. (Org.). (2003, p. 306). *A outra economia*. Porto Alegre: Veraz Editores.
- Assistência Social e Direitos Humanos (2022). *Relatório de Gestão Anual 2022*. Economia Solidária. Niterói. Subsecretaria de Economia Solidária.
- Bcsd Portugal (2022). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: <https://ods.pt/>; O que é Sustentabilidade?* Consultado em <https://bcsdportugal.org/sustentabilidade/>
- Bertucci, A.; Lima, C; Tygel, D.; Nagem, F.; Amorim, R.; Souza, R. P.; Kirsch, R. & Silva, S. (2010). *Economia solidária: outra economia em favor da vida acontece*. Conic e FBES.
- Boas Práticas da Economia Solidária no Brasil. Fórum Brasileiro de Economia Solidária. Centro de Estudos e Assessoria. Elaboração de texto: Claudia Lima, Maio de 2016. Consultado em junho de 2023.
- Brasil. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a *Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências*. DOU de 16.12.1971. Consultado em 13 de Nov. 2023 a <https://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei5764.htm>
- Brasil. Projeto de Lei n.º 6.606/2019 (n.º anterior: PL 4.685/2012). Dispõe sobre a *Política Nacional de Economia Solidária e os empreendimentos econômicos solidários criam o Sistema Nacional de Economia Solidária e dá outras providências*. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2019: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao;idProposicao=559138>. Acesso em: 14 jun. 2023.
- Campos, José Luis M.; Ávila, Rafael C. (2012), *The Social Economy in the European Union*, Belgique, European Union. Vieira, N.S. et al; “Terceiro setor”, “economia social” e “economia solidária”: laboratório por excelência de inovação social - <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/15700.%20Cristina.pdf>
- Cáritas. Arquidiocesana de São Paulo (2023). *Quem somos*. Consultado em 13 de nov. de 2023 a <HTTPS://caritassp.org.br/quemsomos/>
- Carta Capital (2018). Brasil Debate. *Paul Singer: “Economia Solidária se aproxima das origens do socialismo”*. Acesso em 12 de out. 2023. Consultado

<https://www.cartacapital.com.br/blogs/brasil-debate/Paul-Singer-Economia-solidaria-se-aproxima-da-origens-socialismo/>

- Cattani, Antonio D. (Org.). (2003). *A outra economia*. Porto Alegre: Veraz Editores, p. 306.
- Censi, Daniel R; Hullen, Angela C. N. & Jahn, Daniel F. (2018). *Economia Solidária e Desenvolvimento Local: Um Estudo a partir do Município de Niterói/RJ*; Anais do Congresso Internacional de Direito Público dos Direitos Humanos e Políticas de Igualdade. Consultado em [file:///C:/Users/User/Downloads/5886-21006-1-PB%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/5886-21006-1-PB%20(4).pdf)
- Central Única dos Trabalhadores - CUT Brasil (2022). *Bancos Comunitários transformam vidas e comunidades no Brasil e no mundo*. Consultado em <https://www.cut.org.br/noticias/bancos-comunitarios-transformam-vidas-e-comunidades-no-brasil-e-no-mundo-64d1>
- Centro de Estudos Sociais - CES; Universidade de Coimbra, (2017). Consultado em <https://ces.uc.pt/pt/ces/ecosol/quem-somos/apresentacao>; (2020). *A Economia Solidária como proposta e seu estatuto em Portugal*. Consultado em 06/05/2023 a <https://ces.uc.pt/pt/ces/ecosol/sobre-a-economia-solidaria>
- Chomsky, N. (2002). *O lucro ou as pessoas*. Bertrand Brasil.
- Ciriec, Autónoma de Portugal. (1986). *O CIRIEC Autónoma incentiva a construção de modelos econômicos, com foco na criação de valor e oportunidades, no enriquecimento mútuo entre profissionais e acadêmicos... na área da Economia Social*. CTC – Centro de Transferência de Conhecimento da Universidade Autónoma de Lisboa. Consultado em 06/11/2023 a <https://ciriec.autonoma.pt/>
- Coelho, Franklin D. (2003). *A história das finanças solidárias*. In: ANPUH – Simpósio Nacional de História, João Pessoa.
- Coelho, Franklin D. *Finanças solidárias*. In: Cattani, Antonio David (Org.). (2003). *A outra economia*. Porto Alegre: Veraz Editores.
- Cole, G. D. H. *A Century of Co- Operation*. Cole, G. D. H.; Postgate, R., *The Common People (1746-1946)*. POTTER, B. *The Co-Operative Movement in Great Britain*.
- Dagnino, R. (2019). *Tecnociência Solidária: um manual estratégico*. Editora Lutas Anticapital. Marília.
- Defourny, Jacques (1998), “*La longue marche du concept d’économie sociale*”, *Reflète et perspectives de la vie économique*, 37(4), 5-19.
- Delmondes, Sabrina O.; Mota, Larissa G. L. G. & Silva, Luana V. C. (2021). *Diagnóstico da Abordagem da Sustentabilidade no Ensino Básico da Cidade de Crateús*. REVISTA ENCONTROS UNIVERSITÁRIOS DA UFC: Universidade Federal do Ceará; v.6; n. 22: Campus Sobral. <http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/80905>

- Dicionário do Desenvolvimento. (2017). *Economia Social e Solidária*. Projeto co-financiado pelo Instituto Camões. <https://ddesenvolvimento.com/portfolio/economia-social-e-solidaria/>
- Economia de Niterói. In *Wikipédia*. Consultado em 05 de junho de 2023, em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_de_Niter%C3%B3i
- Ecosol – Base Brasília (2011): *Cooperativa Central de Apoio ao Sistema Ecosol no DF*. Economia Solidária no Brasil. <https://www.ecosolbasebrasil.com.br/index.php/economia-solidaria/videos/>
- Ecosol – *Economia Solidária*. (2008). CES: Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. <https://ces.uc.pt/pt/ces/ecosol/sobre-a-economia-solidaria>.
- Edital de Fomento (2023). *Entrega de recursos da ação solidária aconteceu na CDL Divulgação/Ascom*. Jornal O Dia. Consultado em 21 nov. de 2023 a <https://odia.ig.com.br/niteroi/2023/11/6742122-niteroi-entrega-cheques-a-coletivos-selecionados-em-edital-de-fomento.html>
- Eid, F.; Gallo, A. R.; Pimentel, A. E. B. (2005). *Desemprego, exclusão e desafios para o desenvolvimento da economia solidária no Brasil*. Anais do IV Encontro Regional da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho. Porto Alegre: ABET, 2001 (b), p.132. Consultado em <http://abet-trabalho.org.br/wp-content/uploads/2021/01/areaDoze01-mesclado.pdf>
- Empresas e Cooperativas (2021). *Cooperativas: Tudo o que você precisa saber*. Dezembro. <https://empresasecooperativas.com.br/cooperativas-tudo-o-que-precisa-saber/>
- Ferreira, Sílvia (2009), “*Terceiro Setor*”, in *Dicionário Internacional da Outra Economia*, Gráfica de Coimbra Ltda, Coimbra, pp. 322-327.
- Fórum de Economia Solidária de Niterói – FES/NIT (2022). *Quem somos*. Consultado em <https://www.ecosolniteroi.org/>
- França Filho, Genauto C. (2001). *A problemática da economia solidária: uma perspectiva internacional*. Sociedade e Estado, 16(1-2), 245–275.
- França Filho, Genauto C. (2002), “*Terceiro Setor, Economia Solidária, Economia Social e Economia Popular: traçando fronteiras conceituais*”, Bahia análise & dados, vol. XXII, 2002, pp. 9-19.
- França Filho, G.; Laville, J. L. (2004). *Economia solidária: uma abordagem internacional*. Porto Alegre: Edufrgs.
- França Filho, G. C. de. (2007). *Teoria e Prática em Economia Solidária: Problemática, Desafios e Vocação*. Civitas, v. 7, n. 1, p. 155-174.
- Fuks, Rebeca. (2022). *As principais idéias de Karl Marx e sua crítica ao capitalismo*. Revista ebiografia. https://www.ebiografia.com/karl_marx_ideias/

- Galileu, Revista Digital (2022). *Será possível enfrentar a crise climática com o modelo capitalista?* Globo.com. Consultado em 12 de out. de 2023 a <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio-Ambiente/noticia/2022/06/sera-possivel-enfrentar-crise-climatica-com-o-modelo-capitalista.html>
- Guarido, M. C. M; Lérias, R. A. (2007). *Economia Social/Solidária: uma alternativa do sistema capitalista*. Unesp.br. <Http://periodicos.fclar.unesp.br>
- Guimarães, J. S.; Quental, P. (2014). Do Brasil Debate – Entrevista publicada em 24.12.2014 com Paul Singer. *Economia Solidária se aproxima das origens do socialismo*. RBA. Rede Brasil Atual. <https://www.redebrasilatual.com.br/trabalho/missionario-da-economia-solidaria-paul-singer-a-compara-ao-socialismo-4852/>
- Hespanha, Pedro *et al* (2000a). *Entre o Estado e o Mercado: As fragilidades das Instituições de Proteção Social em Portugal*. Coimbra, Quarteto. Dissertação: ALEIXO, Anabela Silva. Da Economia Social para Economia Solidária. ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. 2014.
- Incop-Ufop: *Economia Solidária no Brasil: contexto histórico, avanços e obstáculos*; ano 2020.
- Instituto Banco Palmas (Brasil). *Site do Instituto Banco Palmas*. Disponível em: <http://www.institutobancopalmas.org/>. Acesso em 09 de outubro 2023.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021) – *População de Niterói – Censo 2021*. Consultado em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/niteroi/panorama>
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2010). *Dimensão, evolução e projeção da pobreza por região e por estado no Brasil*, n. 58.
- Instituto E-Dinheiro (2020). *Moeda Social Arariboia Niterói*. Banco Solidário. Rede de Bancos Digitais Solidários- Brasil. <https://institutoedinheironiteroi.org/>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (2022). Consultado em <https://www.gov.br/inep/pt-br>
- Instituto Paul Singer (2022). “*O mais Importante da Economia Solidária é a prática da solidariedade. Se vocês querem ser felizes, sejam solidários.*”. Consultado em <https://institutopaulsinger.org.br/portfolio-item/item3/>
- Laville, Jean-Louis. (1994). “*Économie solidaire*”. Paris: Desclée de Brouwer.
- Laville, Jean-Louis *et al*. (2000), “*Third System: a european definition*”, in CIRIEC (org.), *The Entreprises and Organisations of the Third System: A Strategic Challenge for Employment*, Liège, CIRIEC, pp. 1-38.
- Laville, Jean-Louis apud Wautier, A. M. (2003). *Economia Social na França*. In: Cattani, A. D. (org.). *A outra economia*, Porto Alegre: Veraz Editores, p. 112.

- Laville, Jean-Louis; Gaiger, Luiz Inácio (2009), “*Economia Solidária*”, in Dicionário Internacional da Outra Economia, Gráfica de Coimbra Ltda, Coimbra.
- Laville, J. L. (2014) *Economia Solidária*. Conferência ISCTE: Lisboa.
- Lechat, N. M. P. (2002). *As Raízes Históricas da Economia Solidária e seu Aparecimento no Brasil*. In: II Seminário de incubadoras tecnológicas de cooperativas populares. Campinas, São Paulo: UNICAMP. Disponível em: https://base.socioeco.org/docs/raizes_histor.pdf. Acesso em: julho/2023.
- Lima, Maria Isabel R. (2013). *Economia Solidária e Vínculos*. Prefácio de Paul Singer. Ed. Ideias & Letras.
- Magno, Thaissa S. C.; Vasconcellos, Ana M.; Barros, Jones N.; Arroyo, João C. T.; (2022). *Economia Solidária como estratégia para desenvolvimento local*. Revista Ibict. Consultado em 12 de agosto de 2023 a <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/5924/5556>
- Merinhos, Manuel e Osório, António, (2010). *O estudo de caso como estratégia de investigação em educação*, EDUSER - Revista de Educação, Vol. 20(2), acedido em agosto/2023 a <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/24/27>
- Minayo, Maria C. de S.; Assis, S. G; Souza, E. R. (2005). *Avaliação por triangulação de métodos – abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 137, 244.
- Moraes, Erika C.; Nogueira, Arnaldo M. e Vieira, Regina Maria L. (2015). *Banco Grameen e Bancos Comunitários de Desenvolvimento: Uma Análise Comparativa*. RISUS - Journal on Innovation and Sustainability Volume 6, número 3 – 2015 ISSN: 2179-3565. PUC-SP. Revista PUCSP. Consultado em <file:///C:/Users/User/Downloads/20381-Article%20Text-70747-1-10-20160312.pdf>
- Motchane, J. L; (2005). *Economia social e economia solidária: álbi ou alternativa ao neoliberalismo?* Traduzido por Teresa Van Acker *=Professora na Universidade de Paris VII. UFMA.
- Namorado, R. (2009). *Para uma economia solidária – a partir do caso português*. Revista Crítica de Ciências Sociais [Online], 84 | 2009, 65-80, colocado online no dia 01 dezembro 2012, criado a 01 maio 2019. URL: <http://journals.openedition.org/rccs/396>; DOI: 10.4000/rccs.396.
- Namorado, R. (2017). *Prefácio – Paul Singer: Uma lucidez solidária e futurante*. In: Singer, Paul. Consultado em <https://paulsinger.com.br/paul-singer-uma-lucidez-solidaria-e-futurante-por-ruy-namorado/>. (2018, pp. 5-19). Ensaio sobre Economia Solidária. Ed. Almedina.
- Niterói. JOVEM ECOSOCIAL (2018). *Niterói à frente com a sustentabilidade urbana*. Consultado em <http://pactocontraaviolencia.niteroi.rj.gov.br/projetos-de-prevencao/jovem-ecosocial/>

Niterói. Lei Municipal nº 3.473 de 20 de janeiro de 2020. Instituiu no município de Niterói, a *Política Municipal de Economia Popular Solidária em Niterói*. Câmara Municipal de Niterói, RJ. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/camara/rj/niteroi/>

_____. Lei Municipal nº 3.621 de 30 de Julho de 2021. *Institui o Programa Municipal de Economia Solidária, Combate à Pobreza e Desenvolvimento Econômico e Social de Niterói*. Câmara Municipal de Niterói. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/camara/rj/niteroi/>

Niterói. Decreto-Lei nº 14.948 de 06 de julho de 2023 que dispõe sobre a *circulação da Moeda Social Arariboia através do Banco Comunitário do Município de Niterói, RJ*. D.O.U. 06/07/2023. Disponível em: http://www.niteroi.rj.gov.br/wp-content/uploads/do/2023/07_Jul/06.pdf

Oliveira, M. S e Lima, J. R. O. (2017). *Feiras livres: uma manifestação natural e espontaneidade Economia Popular e Solidária*. XV Semana de Economia e I Encontro de Egressos de Economia da UESB: a conjuntura econômica atual e os desafios ao desenvolvimento Vitória da Conquista, Bahia.

Pacheco, Anderson S. V. (2016). *Inovação social em organizações da economia solidária: as experiências de Brasil e Portugal*. Tese (Doutorado). Universidade de Lisboa. Instituto Superior de Economia e Gestão. Consultado em 30 out. 2023.

Plano Cidades (2022). *Plano de Cidade Inteligente, Humana e Sustentável Niterói 2022*. Prefeitura Municipal de Niterói. Consultado em https://www.portalplanejamento.niteroi.rj.gov.br/assets/docs/planejamento_tematico/Plano%20de%20Cidade%20Inteligente,%20Humana%20e%20Sustent%C3%A1vel%20-%20Niter%C3%B3i%202022%202.pdf

Pompeu, Gina V. M.; Holanda, Marcus M.; Santos, Ivanna P. (2021). “*Economia solidária sob a ótica das capacidades humanas de Martha Nussbaum*”. *Revista Scielo*. Sequência (Florianópolis), v. 42 (88).

Portal Cidade de Niterói.com (2023). *Niterói é destaque em evento da ONU, em Nova York*. Consultado em 12 de outubro de 2023 a <https://cidadedeniteroi.com/2023/05/03/niteroi-e-destaque-em-evento-da-onu-em-nova-york/>

Portal Colaborativo E-FOOD (2021). *O Caminho para Sustentabilidade e Qualidade do setor pesqueiro em Niterói*. Consultado em <https://portalefood.com.br/artigos/o-caminho-para-sustentabilidade-e-qualidade-do-setor-pesqueiro-em-niteroi-passado-presente-e-futuro/>

Portal Observa NIT. (2023). *Todos os indicadores. Presença da economia solidária no município*. SASDH. Consultado em 12 de outubro 2023 a <http://observa.niteroi.rj.gov.br/lista-indicadores/51-presenca-da-economia-solidaria-no-municipio>

- Prefeitura Municipal de Niterói (2021a). *História da Cidade*. Consultado em <http://www.niteroi.rj.gov.br/2021/03/29/niteroi/>
- Prefeitura Municipal de Niterói (2021b). *Niterói é a melhor cidade do Estado do Rio no Ranking de Competitividade dos Municípios*. Consultado em <http://www.niteroi.rj.gov.br/2021/04/21/niteroi-e-a-melhor-cidade-do-estado-do-rio-no-ranking-de-competitividade-dos-municipios/>
- Prefeitura Municipal de Niterói (2021c). *Estudo aponta a eficácia da gestão de Niterói na economia da retomada*. Consultado em <http://www.niteroi.rj.gov.br/2021/12/26/estudo-aponta-eficacia-da-gestao-de-niteroi-na-economia-da-retomada/>
- Prefeitura Municipal de Niterói (2022a). *Retomada Econômica em Niterói mantém preocupação social*. Consultado em outubro de 2023 a <http://www.niteroi.rj.gov.br/2022/01/03/retomada-economica-em-niteroi-mantem-preocupacao-social/>
- Prefeitura Municipal de Niterói (2022b). *Economia Solidária é aposta na Retomada Econômica da cidade*. Consultado em 12 de out. 2023 a <http://www.niteroi.rj.gov.br/2022/01/17/economia-solidaria-e-aposta-na-retomada-economica-da-cidade/>
- Prefeitura Municipal de Niterói (2022c). *Casa Paul Singer de Economia Solidária completa três anos*. Consultado em <http://www.niteroi.rj.gov.br/2022/07/15/casa-paul-singer-de-economia-solidaria-completa-tres-anos/>
- Prefeitura Municipal de Niterói (2022d). *Moeda Social Arariboia: seis meses transformando a vida dos niteroienses*. Consultado em <http://niteroi.rj.gov.br/2022/07/22/moeda-social-arariboia-seis-meses-transformando-a-vida-dos-niteroienses/>
- Prefeitura Municipal de Niterói (2023a). *Niterói e Nazaré, em Portugal, formalizam parceria e se tornam cidades irmãs*. Consultado em <http://www.niteroi.rj.gov.br/2023/03/02/niteroi-e-nazare-em-portugal-formalizam-parceria-e-se-tornam-cidades-irmas/>
- Prefeitura Municipal de Niterói (2023b). *EcoSocial e Programa no Caramujo são temas de palestras na Cúpula das Cidades das Américas*. Consultado em <http://www.niteroi.rj.gov.br/2023/04/28/ecosocial-e-programa-no-caramujo-sao-temas-de-palestras-na-cupula-das-cidades-das-americas/>
- Prefeitura Municipal de Niterói (2023c). *Prefeito de Niterói participa de abertura do Summit 2023*. Consultado em <http://www.niteroi.rj.gov.br/2023/08/15/prefeito-de-niteroi-participa-de-abertura-do-summit-2023/>

- Prefeitura Municipal de Niterói (2023d). *Prefeitura de Niterói anuncia edital de R\$ 2 milhões para empreendimentos da economia solidária*. Consultado em <http://www.niteroi.rj.gov.br/2023/08/24/prefeitura-de-niteroi-anuncia-edital-de-r-2-milhoes-para-empreendimentos-da-economia-solidaria/>
- Prefeitura Municipal de Niterói (2023e). *De abril a junho, Niterói apresentou crescimento de 14,2% na emissão de notas fiscais...* Consultado em <http://www.niteroi.rj.gov.br/2023/09/14/de-abril-a-junho-niteroi-apresentou-crescimento-de-142-na-emissao-de-documentos-fiscais-na-comparacao-com-o-mesmo-periodo-de-2022/>
- Prefeitura Municipal de Niterói (2023f). *Edital de Fomento à Economia Solidária*. Em 05/10/2023. Consultado em <https://www.fazenda.niteroi.rj.gov.br/site/edital-de-fomento-a-economia-solidaria/>
- Prefeitura Municipal de Niterói (2023g). *NITERÓI QUE QUEREMOS*. Consultado em 25 de out. de 2023 a <https://www.portalplanejamento.niteroi.rj.gov.br/plano.php>
- Prefeitura Municipal de Niterói (2023h). *Niterói Cidadã*. Consultado em 07 de nov. de 2023 a <https://niteroi.rj.gov.br/niteroicidada/>
- Prefeitura Municipal de Niterói (2023i). *Niterói é referência em sustentabilidade*. Consultado em 22 de Nov. 2023 a <https://niteroi450anos.com.br/sustentabilidade/>
- Programa Cidades Sustentáveis (2022). *PLANO “NITERÓI QUE QUEREMOS” pensa as próximas décadas da cidade*. Consultado em 25 de out. de 2023 a <https://www.cidadessustentaveis.org.br/boas-praticas/213>
- Programa Pro Sustentável Niterói (2014). *Urbanização, Infraestrutura e Sustentabilidade Ambiental*. Núcleo lagoa Piratininga. Consultado em <http://www.prosustentavel.niteroi.rj.gov.br/>
- Ranking de Competitividade dos Municípios. *Niterói – Colocação Geral no Brasil*. Consultado em 27/09/2023 a <https://municipios rankingdecompetitividade.org.br/RJ/niteroi/geral/ranking-geral>
- Raposo, J. G. (2014). *Banco Comunitário de Desenvolvimento Jardim Botânico: gestão social comunitária para o desenvolvimento local*. Dissertação (Mestrado) – UFPB, CCSA, João Pessoa.
- Regimento Interno do Fórum de Economia Solidária de Niterói (2019). *Uma nova economia está acontecendo*. Da denominação, p.1. Consultado a https://www.ecosolniteroi.org/_files/ugd/2594fb_cf77016a2e4242d59ab70f21c2749b05.pdf
- Reis, Felipa, L. (2010). *Recrutamento, Seleção e Integração*. Editora Rh, Lda. 1º Edição. Lisboa, Portugal.
- Reis, Felipa, L. (2018). *Investigação Científica e Trabalhos Académicos Guia Prático*. Lisboa. Ed. Sílabo. 2ª Edição. Revista e atualizada. In: O Impacto Social da Corrida

- Montepio nas Instituições Beneficiárias. Odete Maria H. Oliveira; I.P. Santarém. 2021. Consultado em maio de 2023.
- Relatório de Gestão Anual de (2022). Prefeitura Municipal de Niterói - Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos. Economia Solidária de Niterói. Casa Paul Singer. Consultado em 16 de agosto de 2023.
- Relatório Quantitativo da Subsecretaria de Niterói (2022). *Subsecretaria de Economia Solidária de Niterói*. Prefeitura Municipal de Niterói. Consultado em 11 de setembro de 2023.
- Rigo, A. S. (2014). *Moedas sociais e bancos comunitários no Brasil: aplicações e implicações teóricas e práticas*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador.
- Royalties (2023). *O que é Royalty*. Agência Senado. Senado Federal Notícias. Consultado em 09 de nov. de 2023 a <https://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/royalties>
- Santos, Aline M. e Nascimento, Claudio. (2018). *Paul Singer: Democracia, Economia e Autogestão*. 1ª edição Ed. Lutas Anticapital. Marília-SP. ISBN 978-85-53104-11-1.
- São Paulo. *Lei n.º 17.587/2021 – Lei Paul Singer*. Marco Regulatório Municipal da Economia Solidária, bem como a Política, o Sistema e o Conselho Municipal de Economia Solidária – Prefeitura Municipal de São Paulo.
- Silva, José Luiz A. e Silva, Sandra I. R. (2008). *A Economia Solidária como base do desenvolvimento local*. In: Singer, Paul. Publicado em *OpenEdition Journals*. E-cadernosCES. Consultado em 13 de setembro de 2023 a <https://journals.openedition.org/eces/1451>
- Silva, S. P. (2018a). *O Campo de pesquisa da economia solidária no Brasil: Abordagens metodológicas e dimensões analíticas*. Texto para Discussão, N. 2361, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília.
- Silva, Sandro P.; Pereira, Camila A. (2023). *Bancos Comunitários, Moedas Sociais e Políticas Públicas: da Experiência pioneira do Banco Palmas (Fortaleza-CE) ao Modelo Difusor do Banco Mumbuca (Maricá-RJ)*. IPEA. Consultado em https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11737/1/TD_2843_web.pdf
- Singer, Paul (1999). *Oito hipóteses sobre a implantação do socialismo via autogestão*. b:30.
- Singer, Paul (2002). *Introdução à Economia Solidária*. 1ª ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. ISBN 85-86469-51-3.
- Singer, Paul (2003). *Economia solidária*. In: CATTANI, Antonio David (Org.). *A outra economia*. Porto Alegre: Veraz Editores.

- Singer, Paul (2004), “A recente ressurreição da economia solidária no Brasil”, in Boaventura de Sousa Santos (org.), *Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista*. Porto: Afrontamento, 71-107.
- Singer, Paul (2005). Apud LIMA, Maria I. R., 2013, p. 38. *Autogestão. Economia Solidária e Vínculos*. Ed. Ideias e Letras.
- Singer, Paul (2008), “*Economia solidária: entrevista com Paul Singer*”, Estudos Avançados, vol. 22, pp. 288-314.
- Singer, Paul (2014). *Economia solidária se aproxima das origens do socialismo*. Entrevista concedida pelo autor aos jornalistas Joel dos Santos Guimarães e Paula Quental. Apud Blog Carta Capital. Brasil Debate, 2018. <https://www.cartacapital.com.br/blogs/brasil-debate/Paul-Singer-Economia-solidaria-se-aproxima-da-origens-socialismo/>
- Singer, Paul (2018). *Ensaio Sobre Economia Solidária*. Prefácio de Rui Namorado. Coimbra. Ed. Almedina. 224 páginas.
- Timóteo, G. M. (2019). *Economia Solidária e Desenvolvimento Social - Perspectivas e Desafios no Contexto da Educação Ambiental - 1ª Edição* - Campos dos Goytacazes - RJ UENF/EdUENF.
- Universidade Federal Fluminense - UFF; Escrito por scs. (2023). *Projeto da UFF em parceria com a Prefeitura de Niterói alia sustentabilidade e mobilidade urbana*. Abril. <https://www.uff.br/?q=noticias/11-04-2023/projeto-da-uff-em-parceria-com-prefeitura-de-niteroi-alia-sustentabilidade-e>
- Wikipédia, (2020). *Economia de Niterói*. Consultado em 03 de out. 2023 a https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_de_Niter%C3%B3i
- Yin, R. (2005). *Estudo de Caso, Planejamento e Métodos*. Porto Alegre, Bookman, acessado em setembro 2023, em: https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yinmetodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf
- Yunus, M. *O banqueiro dos pobres*. São Paulo: Ática, 2011. 343p.

APÊNDICE

ENTREVISTAS PARA A DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - Transcrição da entrevista:

Data – horário – Local – Instituição – Tempo de duração da entrevista – Nome ou cargo*.

Perguntas para os Gestores da Economia Solidária de Niterói:

- 1 – Quem faz a Gestão da Economia Solidária em Niterói? Quem são os seus atores?
 - 2 – Qual é o papel da Prefeitura do Municipal de Niterói na Economia Solidária?
 - 3 - Quem é o Fórum da Economia Solidária de Niterói (FES)? E os seus objetivos?
 - 4 – Cite um ou mais exemplos de Projetos Sociais desenvolvidos pelo FES?
 - 5 - Quais os objetivos da Casa Paul Singer? E seus parceiros?
 - 6 – A Economia Solidária com suas boas práticas impulsiona o crescimento socioeconômico do município de Niterói? Por quê?
 - 7 – E os custos/despesas são subsidiadas por quem?
 - 8 - Quais os pontos positivos e negativos da Economia Solidária de Niterói?
 - 9 – A Legislação municipal contribui para Economia Solidária de Niterói acontecer? Ou precisa de atualização?
-

Perguntas feitas para os atores “artesãos” que fazem a economia solidária acontecer no município de Niterói:

- 1 – Gênero dos atores entrevistados: () Feminino () Masculino () Outros
- 2 – Faixa etária dos atores entrevistados:
() 18 a 30 anos.
() 31 a 50 anos.
() Acima de 50 anos.
- 3 – Escolaridade dos atores entrevistados:
() 1º. Grau Fundamental () 2º. Grau

Graduação Pós-Graduação

Outros

4 – Formação Profissional dos atores entrevistados:

Artesão Artista Plástico

Escultor Outros

5 – O que levou o entrevistado a trabalhar com a economia solidária?

Desemprego Renda extra

Mudar de profissão Trabalhar por conta própria

Outros

6 - O entrevistado está satisfeito em ser um empreendedor solidário no município de Niterói?

Sim Não

Por quê? _____

7 – Sente que pode contar com as autoridades da Prefeitura, do Estado ou Governo Federal para sustentar o seu negócio? Por quê?

ANEXO 1

Declaração de autorização de gravação da entrevista e uso da mesma para fins acadêmicos.

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, tendo aceite a realização da entrevista, no âmbito da investigação levada a cabo por Daniele Lemos Rangel, integrada no Mestrado de Gestão de Organizações de Economia Social, da Escola Superior de Gestão e Tecnologia do Instituto Politécnico de Santarém/PT, autorizo a gravação da mesma, atendendo a que o seu conteúdo será usado unicamente para fins académicos e tendo sido garantido o anonimato.

_____, ____ de _____ de 2023.

(O participante)

ANEXO 2

ENTREVISTAS COM OS 3 GESTORES DA ECOSOL NITERÓI:

1 - ENTREVISTA COM A ASSISTENTE SOCIAL DA CASA PAUL SINGER – em 27/06/2023.

1 – Quem faz a Gestão da Economia Solidária em Niterói? Quem são os seus atores?

R: Diversos atores políticos (Comitê Gestor da Casa Paul Singer) também têm o Comitê Gestor do FES/NIT ou Executiva, o Poder Público (Prefeitura Municipal de Niterói) e as Universidades (Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do RJ).

2 – Qual é o papel da Prefeitura Municipal de Niterói na Economia Solidária?

R: A Prefeitura trabalha em conjunto com os atores e co-gestores da EcoSol.

3 – Quem é o Fórum da Economia Solidária de Niterói (FES/NIT)? E os seus objetivos?

R: O FES/NIT é um órgão colegiado que trabalha em parceria com a Casa Paul Singer fazendo a economia solidária acontecer no município de Niterói (realizam plenárias, reuniões, propostas e ajustes aos projetos sociais) junto da Prefeitura Municipal.

4 – Cite um ou mais exemplos de Projetos Sociais desenvolvidos pelo FES/NIT?

R: Os projetos sociais são oficinas, atividades pedagógicas, reuniões, cursos e acolhimento aos artesãos. Sempre os conscientizando sobre a temática sustentabilidade.

5 – Quais os objetivos da Casa Paul Singer? E os seus parceiros?

R: A Casa é um espaço de acolhimento, capacitação, formação e assessoria técnica aos empreendedores solidários de Niterói. Aqui acontece o cadastramento dos empreendedores para o controle de quantos atuam na economia solidária da cidade.

6 – A Economia Solidária com suas boas práticas impulsiona o crescimento socioeconômico do município de Niterói? Por quê?

R: Sim, sem dúvida. Porque o município de Niterói tem um processo crescente de desemprego e a Ecosol dá suporte, apoio aos desempregados, com as feiras do circuito arariboia e os espaços de exposição das artes.

7 – E os custos/despesas da economia solidária são subsidiadas por quem?

R: Os custos ou despesas da Casa Paul Singer é totalmente da Prefeitura Municipal de Niterói. Temos muito voluntariado na cidade e parcerias indiretas com a iniciativa privada, como por exemplo, a loja de moda feminina Farme.

8 – Quais são os pontos positivos e negativos da Economia Solidária de Niterói?

R: Pontos positivos ou fortes: a relação que os trabalhadores estabelecem com o fruto do seu trabalho, que no caso ocorre à recuperação da auto-estima, a motivação e o sentimento de inclusão social. Outro ponto forte é a potência na saúde mental.

Pontos negativos ou fracos: Eu, como assistente social, quando acolho os empreendedores solidários percebo neles uma visão muito ingênua sobre o capitalismo.

9 – A Legislação Municipal contribui para a economia solidária de Niterói? Ou precisa de atualização?

R: A economia solidária acontece amparada por duas leis municipais, sendo uma do ano de 2020 e outra de 2021. Por isso acho que precisam de atualizações e também de mais leis que amparem a pauta Ecosol como investimentos públicos.

2 – ENTREVISTA COM O SUBSECRETÁRIO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA DE NITERÓI em 05/07/2023.

1 – Quem faz a Gestão da Economia Solidária em Niterói? Quem são os seus atores?

R: Fórum de Economia Solidária (FES/NIT); Casa Paul Singer; Secretária Municipal de Assistência Social e Economia Solidária (SMASES) e Subsecretarias que fazem uma co-gestão com a Prefeitura Municipal de Niterói. E os seus atores são empreendimentos de economia solidária; Organismos de representação sindical que desenvolvam ações relacionadas com o tema; Universidades; Organizações não governamentais; Governos estaduais e municipais que desenvolvam ações direcionadas ao tema; Instituições de Microcrédito; Redes de empreendimentos de economia solidária; Outros fóruns e movimentos que tenham envolvimento com a economia solidária e Gestores dos Centros Públicos de Economia Solidária.

2 – Qual é o papel da Prefeitura Municipal de Niterói na Economia Solidária?

R: A Prefeitura Municipal trabalha em conjunto com os atores e co-gestores da Economia Solidária em Niterói.

3 – Quem é o Fórum da Economia Solidária de Niterói (FES/NIT)? E os seus objetivos?

R: O FES/NIT é um órgão colegiado que trabalha em parceria com a Casa Paul Singer fazendo a economia solidária acontecer no município de Niterói (realizam plenárias, reuniões, propostas e ajustes aos projetos sociais) junto da Prefeitura Municipal.

4 – Cite um ou mais exemplos de Projetos Sociais desenvolvidos pelo FES/NIT?

R: Os projetos sociais são a moeda social arariboia, o banco arariboia, o edital de fomento da moeda social revertido para os empreendedores solidários, o circuito arariboia e etc.

5 – Quais os objetivos da Casa Paul Singer? E os seus parceiros?

R: A Casa é um espaço de acolhimento, capacitação, formação e assessoria técnica aos empreendedores solidários de Niterói. Os cadastramentos dos empreendedores solidários e o controle da economia solidária são feitos pela Casa Paul Singer. Disse o secretário: *“o cadastro serve, não apenas para serem identificados e atendidos pelo governo, mas como forma de entrada nas feiras do Circuito Arariboia, onde podem realizar o escoamento de sua produção”*.

6 – A Economia Solidária com suas boas práticas impulsiona o crescimento socioeconômico do município de Niterói? Por quê?

R: Sim. Como programas sociais desenvolvidos pela cidade de Niterói o crescimento socioeconômico é recorrente. Um exemplo disso está no FES/NIT que é composto em sua maioria por mulheres que trabalham, produzem, militam e se organizam ativamente na luta por uma economia que seja inclusiva, redistributiva e gerida por quem trabalha. São mulheres que se organizam com suas iguais em técnicas de tecelagem manual, de fuxico, de artesanato dos mais diversos, na gastronomia, no corte e costura, na agroecologia, são mulheres que se empoderaram através do trabalho artesanal, gerando renda de maneira sustentável, coletivamente.

7 – E os custos/despesas da economia solidária são subsidiadas por quem?

R: Os custos da Casa Paul Singer são totalmente da Prefeitura Municipal de Niterói. O controle é feito pela SMASES e suas subsecretarias junto com o Fórum de Economia Solidária de Niterói (FES/NIT).

8 – Quais são os pontos positivos e negativos da Economia Solidária de Niterói?

R: O ponto positivo é a autonomia do movimento e da co-gestão para fortalecer a economia solidária no município de Niterói. Já o ponto fraco é que o município precisa criar mais espaços institucionais com a pauta autogestão, democracia e cooperação.

9 – A Legislação Municipal contribui para a economia solidária de Niterói? Ou precisa de atualização?

R: A economia solidária são as leis municipais Lei 3.473/2020 e 3.621/2021 e um Regimento Interno, etc. As leis precisam de atualização e novas leis que incluam mais a Ecosol nos investimentos públicos.

3 - ENTREVISTA COM A GESTORA (SECRETÁRIA EXECUTIVA) DO FÓRUM DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DE NITERÓI – EM 17/07/2023.

1 – Como acontece a Economia Solidária no município de Niterói?

R: Ela se realiza através do Fórum Municipal de Economia que reúne aproximadamente 500 empreendimentos da Ecosol e mantém uma relação de co-gestão com a Prefeitura de Niterói nos termos da Lei 3473/20.

2 - Quem são os atores da Economia Solidária? E quem faz a Gestão dessa economia?

R: Trabalhamos em co-gestão com os gestores públicos. Vou te mandar um material que fizemos.

3 – Qual é o papel da Prefeitura do Municipal de Niterói na Economia Solidária?

R: A Subsecretaria de Ecosol da Secretaria Municipal de Assistência Social e Ecosol responsável pela manutenção do Centro Público de Referência da Ecosol e Circuito Arariboia nos termos da política pública da Economia Popular e Solidária.

4 – Fale sobre o Fórum da Economia Solidária de Niterói (FES)? E os seus objetivos?

R: Envio-lhe o Regimento Interno do ano de 2021.

5 – Qual o papel da Casa Paul Singer na Economia Solidária? A Casa é apenas um centro de referência, uma associação ou uma cooperativa?

R: Um Centro de Referência.

6 – A Economia Solidária com suas boas práticas impulsiona o crescimento socioeconômico do município de Niterói? Por quê?

R: Sem dúvida tem potencial para isso, mas esse objetivo é uma construção histórica que está numa etapa embrionária.

7 – Quem custeia os projetos sociais da Economia Solidária de Niterói?

R: Os recursos são partilhados. Todo o trabalho é feito de forma voluntária pelos membros do Fórum seja no Circuito, nas oficinas, etc. Já a prefeitura banca a Casa Azul, as barracas do Circuito e os funcionários que servem a atividade.

8 – Existem pontos fortes e fracos na Economia Solidária de Niterói? Cite-os.

R: O ponto mais forte é a autonomia do movimento e nosso empenho em fortalecer a autonomia do Movimento, sua democracia e capacidade de gestão. Já o ponto fraco é as tensões existentes entre os grupos de interesse. Inclusive dos vereadores aliados do prefeito.

A questão 9 não obtive resposta da entrevistada.